



Laglen

Victor M^o Laglen
88. 1927

ANNO II N. 82
Rio de Janeiro, 21 de Setembro de 1927
Preço em todo o Brasil - 1\$000

Cinearte

FRED
MOULIN
1927

"Ilustração Brasileira"

A RAINHA DAS REVISTAS NACIONAES

**Collaboração literaria e artistica
dos grandes nomes do paiz**

A "Ilustração Brasileira" reproduz em trichromia os quadros dos
nossos melhores pintores, antigos e modernos, constituindo
as estampas publicadas em cada numero a mais bella
e interessante colleção que se possa fazer.

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

A MAIOR EMPREZA EDITORA DO BRASIL
GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO EM 1922

Capital realisado Rs. 2.000:000\$000

SÉDE NO RIO DE JANEIRO — RUA DO OUVIDOR, 164

Endereço Telegraphico: **OMALHO-RIO**

TELEPHONES

GERENCIA: NORTE 5402
ESCRITORIO: 5818
ANNUNCIOS: 6131

Redacção e officinas: RUA VISCONDE DE ITAUNA, 419 — Telephone Villa 6247

Succursal em S. Paulo: RUA SENADOR FEIJÓ Nº 27 — 8º andar, entre 86 e 87

EDITORA DAS SEGUINTES PUBLICAÇÕES:

"O MALHO" — SEMANARIO POLITICO ILLUSTRADO

"O TICO-TICO" — SEMANARIO DAS CRIANÇAS

"PARA TODOS..." — SEMANARIO ILLUSTRADO, MENSAL

DANO

"CINEARTE" — REVISTA EXCLUSIVAMENTE CINEMA-
TOGRAPHICA

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" — MENSARIO ILLUS-
TRADO DE GRANDE FORMATO

"LEITURA PARA TODOS" — MAGAZINE MENSAL

"ALMANACH DO MALHO"

"ALMANACH DO TICO-TICO"

"CINEARTE - ALBUM"

} ANNUARIOS

Cinearte



Cinearte

UM NUMERO EXTRA DE
"CINEARTE"

Acha-se, desde o dia 16, á venda o primeiro numero extraordinario de "Cinearte", consagrado exclusivamente, texto e gravuras — a um film sem par, por isso que interessa a toda a humanidade.

Trata-se da obra do grande director de scena Cecil B. De Mille O REI DOS REIS.

O Rei dos Reis é Jesus Christo, o nosso Salvador. O film descreve a vida do Redemptor do Mundo com o seu Sangue em todos os episodios, com uma fidelidade, uma meticulosidade, um "savour faire" que só poderiam ser obtidos com os vastos recursos dos

Tendo pois nascido Jesus em Belem de Judá, em o tempo do rei Herodes Reis que vieram do Oriente uns Magos a Jerusalem.



O REI DOS REIS
SUPER PRODUÇÃO
DIRIGIDA
PESSOALMENTE
POR CECIL B. DE MILLE
PRODUCERS
DISTRIBUTING
CORPORATION

DISTRIBUIDA
NO BRASIL
PELA



PARAMOUNT



studios norte-americanos, que não poupam os milhões nestas gigantescas realizações.

O texto de "Cinearte" é todo elle adequado ao assumpto. As gravuras, meticulosamente seleccionadas, representam os factos principaes, as scenas culminantes do film.

Esse numero de "Cinearte" será guardado carinhosamente não sómente pelos amantes do cinema, mas pelos amantes da iconographia religiosa, por isso que a mór parte de suas photographias são verdadeiras obras de arte — algumas, obras primas sob qualquer ponto de vista que se a queira considerar.

Verifiquem os leitores esse numero extra e verificarão se exageramos.



Cinearte

LARGA-ME.. DEIXA-ME GRITAR!..



O XAROPE SÃO JOÃO
É O MELHOR PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO
— COM O SEU USO REGULAR:

- 1° A tosse cessa rapidamente.
- 2° As gripes, constipações ou defluxos, cedem e com ellas as dores do peito e das costas.
- 3° Alliviam-se promptamente as crises (afflicções) dos astmaticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração.
- 4° As bronchites cedem suavemente, assim como as inflamações da garganta.
- 5° A insomniã, a febre e os suores nocturnos desaparecem.
- 6° Accentuam-se as forças e normalisam-se as funções dos órgãos respiratorios.

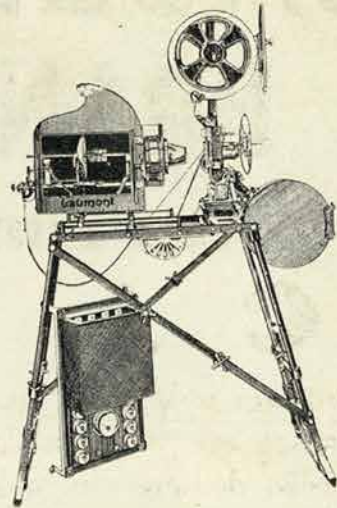
O Xarope S. João, encontra-se nas Pharmacias.

Pedidos aos Grandes Laboratorios **ALVIM & FREITAS**
Rua do Carmo. 11 — São Paulo

CINEMAS GAUMONT

Simples, fortes, perfeitos

Custando o mesmo preço do que outros, duram tres vezes mais, e portanto, são tres vezes mais baratos, adoptados em todos os



Cinemas modernos. Preços de todos os materiais para cinematographia na mais antiga casa no genero.

MARC FERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA, 21

CAIXA POSTAL, 327

Peçam catalogos e listas de preço.

RIO DE JANEIRO

CASA GUIOMAR

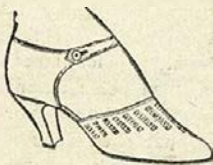
CALÇADO "DADO"

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS, 120 — RIO

EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS

Conhecidissima em todo o Brasil por vender barato, expõe modelos de sua criação por preços excepcionalmente baratos, o que mais attesta sua gratidão pela preferência que lhe é dispensada pelas suas Exmas. freguezas



ULTIMA NOVIDADE

45\$000 Chics e finissimos sapatos em naco cor Havana claro, feito butnelun com lindo desenho na gaspia, todo forradinho de pellica caprichosamente confeccionados. Salto Luiz XV cubano. Custam nas outras casas 60\$000.

36\$000 O mesmo modelo em fina pellica envernizada preta, tambem com lindos desenhos na gaspia. Salto Luiz XV cubano.

Estes artigos são fabricados exclusivamente para a CASA GUIOMAR Pelo Correio, mais 2\$500 em par.

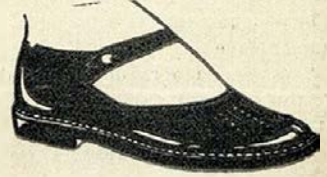
Pelo Correio mais 1\$500 por par. — Remettem-se catalogos illustrados para o interior, a quem os solicitar.



40\$000 Chics e modernissimos sapatos em fina pellica envernizada preta com lindo debrum de cor marron, laço e fivellinha. Salto Luiz XV.

35\$000 O mesmo modelo em fino couro naco cor de havana com lindo debrum de cor marron, com laço e fivellinha, artigo muito chic. Salto Luiz XV.

Estes artigos são fabricados exclusivamente para a CASA GUIOMAR



ULTIMAS NOVIDADES

EM ALPERCATAS

Em superior pellica envernizada de cor cereja, caprichosamente confeccionada, e debruada, manufacturada exclusivamente para a CASA GUIOMAR.

De 17 a 26.....	11\$000
De 27 a 32.....	13\$000
De 33 a 40.....	16\$000

O mesmo modelo em fina vaqueta chromada marron ou preta, artigo de muita durabilidade. criação nossa:

De 17 a 26.....	7\$000
De 27 a 32.....	8\$000
De 33 a 40.....	10\$000

Pedidos a **JULIO DE SOUZA**

CABELLOS BRANCOS

As Primeiras C A N S

Indicam a V. Exc. que seu cabelo será branco em prazo mais ou menos breve.

Não demore em atalhar esse mal que vem a destruir o principal encanto de sua juventude. Compre hoje mesmo um frasco de AGUA DE COLONIA

"Carmela"

e verá, maravilhado, como com umas quantas fricções essas CANS desapparecem recuperando seus cabellos brancos a côr natural e primitiva, louro, castanho ou preto.

"CARMELA" applica-se como uma loção qualquer de toucador.

É de uso muito agradável. Não mancha a roupa nem suja a pelle.

Extingue completamente a caspa.

*Em todas as Drogarias, Pharmacias e
Perfumarias do paiz.*

J. L. CONDE & CIA.

Rua Visconde de Itaúna, 65 — Tel. N. 2238
Rio de Janeiro



Carmela

Cinearte



FALAR DE BELLEZA A UMA MULHER É INTERESSAL-A PRO- FUNDAMENTE

UMA CUTIS BRANCA, UMA NUCA IMPECCAVEL, UMA PELLE UNIDA, PERFEITA, SEM ESPINHAS, SEM MANCHAS, SEM VERMELHIDÕES.

O "CRÈME POLLAH" — CONSERVARA' A FRESCURA DA CUTIS PERFEITA, FAZENDO DESAPARECER TODAS AS IMPERFEIÇÕES.

CRÈME SEM GORDURA, PRODUZ RAPIDAMENTE A TRANSFORMAÇÃO DA PELLE, MODIFICA, CURA, ELIMINA AS MANCHAS, CRAVOS, ESPINHAS, ETC.: ALIMENTA OS TECIDOS DA CUTIS.

O "CRÈME POLLAH" UNICO ATE' HOJE, CONSEGUE EM POUCO TEMPO FAZER QUE A CUTIS APRESENTE O ASPECTO IDEAL DO ESMALTE EM PORCELANA.

EM TODAS AS PERFUMARIAS

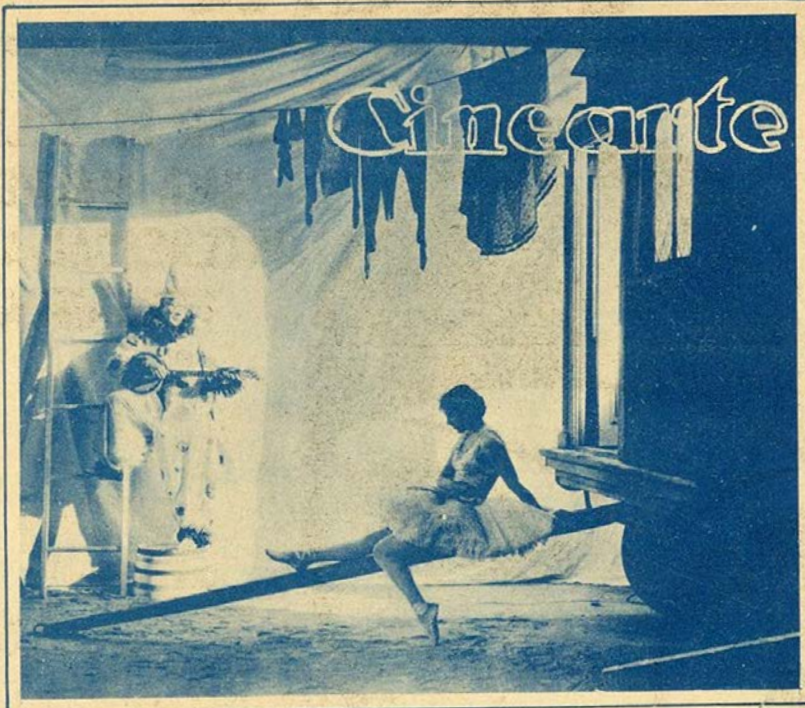
"CINEARTE"

Para maior efficacia do emprego do CRÈME POLLAH, enviamos gratuitamente, a quem nos enviar o endereço, o livrinho "A Arte da Belleza"; nelle se encontram todos os conselhos para hygiene e embelezamento da cutis e cabellos.

Córtè este "coupon" e remetta aos Srs. Representantes da American Beauty Academy — Rua Riachuelo, 114 — Rio de Janeiro:

NOME CIDADE
RUA ESTADO

AGENTES GERAES: SOCIEDADE PRODUCTOS CHIMICOS ELEKEIROZ — S. PAULO — RIO



RONALD E VILMA EM
"THE MAGIC FLAME",
DA U. A.

A questão dos programas infantis, dos films proprios para creanças não tem merecido da parte dos emprezarios do commercio cinematographico a necessaria attenção.

Não poucas vezes nos temos referido a esse assumpto, que cada vez mais preoccupa os que ainda cuidam do futuro da humanidade do preparo das novas gerações, em todo o mundo.

Nos paizes em que semelhantes coisas são tomadas a serio, a legislação sobre espectaculos cinematographicos vai se tornando cada vez mais severa.

Na impossibilidade de estabelecer um criterio geral para a cessura, o legislador toma logo a de liberação de adoptar medidas radicaes, prohibindo em varios paizes a entrada de menores de 16 annos nos salões communs de projecção.

Procura-se assim evitar a nocividade do Cinema que influe extraordinariamente no espirito infantil, impregnando-o de idéas e noções que contribuem para envelhecel-o precocemente.

A maior parte dos temas abordados pelos films, actualmente gira em torno do eterno problema dos sexos, e esse thema é extremamente perigoso para as intelligencias em formação, affirmam todos os moralistas, repetem os pedagogistas.

Fosse a censura feita como devia ser e a maior parte dos films que passam em nossas telas, como nos dos Cinemas de todo o universo seria prohibida aos menores.

A falta de uma censura criteriosa, a medida adoptada pelos legisladores, aqui, aqui e mais além têm sido a de evitar o mal de alguns pela prohibição expressa da visão de todos.

Nos paizes mais adiantados do que o nosso, nessa materia, cuida-se seriamente do assumpto, estabelecem-se programmes para creanças desde a idade mais tenra até a que se approxima da virilidade.

Themas sportivos, lições de moral, films patrioticos, instructivos, educadores, comedias sem consequencia, tal a programação habitual desses espectaculos innocentes e uteis, que se repetem e sempre com uma grande affluencia por isso que seus frequentadores sabem que são os unicos que a lei, rigorosamente observada lhes permite.

Aqui, tudo é anarchisado em materia de legislação cinematographica, como aliás em tudo mais. Ninguém se preoccupa com semelhantes cousas e se chamamos a attenção de um dos nossos legisladores para o assumpto, corremos o risco de sermos tomados como idiotas.

E entretanto a nocividade do Cinema é cousa absolutamente indiscutivel sob esse aspecto.

O livro é menos nocivo, por isso que a leitura pela creança da literatura prejudicial, prohibida e por isso mesmo mais ambicionada, é mais difficil;

Olha-me assim, Pierrot... Nada mais bello existe que um Pierrot muito branco, e um olhar muito [triste... Os teus olhos, Pierrot, são lindos como um verso. Minh'alma é uma creança, e teus olhos um beijo

com caências de vaga e, á luz do teu olhar; tenho ansias de dormir, para poder sonhar! Olha-me assim, Pierrot... Os teus olhos dardejam... São dois labios de luz que as pupilas me beijam...

São dois lagos azues á luz clara do luar... São dois raios de sol, prestes á agonizar... Olha-me assim, Pierrot... gosa a felicidade

de polluir com esse olhar a minha mocidade aberta para ti como uma grande flor, Meu amor... meu amor... meu amor...

(M. DEL PICHIA)

o theatro, igualmente nocivo é demais difficil frequencia, resta o Cinema que se offerece em todos os bairros, cerca a clientella ao pé de sua residencia, facil na hora e no preço; todo o veneno da litteratura doentia, da peça theatral malsã insinua-se no organismo infantil através o film.

A's nossas creanças se tem notado precoce desenvolvimento intellectual sempre, muitas vezes em contraste com o physico.

Com o Cinema esse desenvolvimento far-se-á mais rapido ainda, mas em condições extremamente prejudiciaes para o futuro das gerações que chegam.

Parece ser chegado o momento de cuidar seriamente desse assumpto.

Não sabemos é para quem appellar.

Para os proprietarios de Cinema seria inutil. Elles só visam o luero immediato. O dinheiro da bilheteria entra sem que se indague quem o traz. Isso aliás, não deixa de ser natural. Alugam os films, exhibem-nos, o que querem é tirar dessa exhibição o maximo luero. E depois si ás autoridades, aos responsaveis por essas cousas, é indifferente que as creanças compareçam a semelhantes

espectaculos, porque motivo ha de ser o proprietario de Cinema mais realista do que o rei?

Para o Congresso, para o Conselho Municipal? Tem esses estabelecimentos de diversão mais o que fazer. E se fossem ter preoccupações com cousas de Cinema isso naturalmente fal-os-ia decahir de sua natural gravidade.

Perdemos o nosso tempo ahi a cogitar de cousas que absolutamente não têm a menor importancia como essa do tal Partido Democratico, especie de caixa de trapos onde se refugiam os destroços de todas as situações politicas baqueadas, os rgnanescientes de todos os partidos extinctos, os naufragos de todas as olygarchias depostas, os vencidos de todas as aventuras politicas, sem outro fim, sem outro escopo, sem outra orientação, sem outro programma do que substituir uns homens pelos outros nos principais papeis da nossa eterna farsa politica.

E enquanto isso, todos os reaes problemas, os problemas de importancia vital ficam ao abandono, ninguém delles cogita, ninguém lhes empresta importancia, ninguém nelles attenta.

Deveriamos instituir entre nós uma especie de Conselho Permanente de Defesa da Terra e da Raça, constituído por gente que, alheia á politica, gem que tudo deforma, tudo estraga. Sufficientemente forte e poderoso pelo numero de adherentes, pudesse estudar esses assumptos, sugerir, e impor se necessario fosse ao governo as medidas necessarias, praticas para a consecução dos seus fins.

A essa Instituição caberia um papel de magna importancia no desenvolvimento patriotico do seu programma, no preparo das gerações vindouras, defendendo a infancia dos perigos que a cercam e preparando-a á missão que um dia lhe ha de caber.

Uma instituição como essa é que deveria estudar e resolver sobre esse caso do Cinema — de uma utilidade inegualavel como auxiliar da instrução e educação — mas tambem de inegualavel nocividade quando sem o correctivo de uma censura criteriosa, sebia e orientada.

Mas quando teremos isso?

E' natural consignar aqui o triumpho obtido pelo nosso primeiro numero especial — sahido a 16 do corrente e consagrado exclusivamente ao film (*O Rei dos Reis*). O publico correspondeu generosamente ao esforço desta revista, exgotando uma edição elevada e por preço augmentado. Isso nos anima e nos conforta. Julgamos todo o nosso trabalho compensado: E é só.

ESFORÇOS QUE NÃO ADIANTAM

Escolas cinematographicas... Ellas em S. Paulo, medram como cogumelos...

Já é conhecido o nosso ponto de vista em relação a este mal dos sem trabalho no nosso Cinema.

Só mesmo quem não tem onde posar, isto é, onde ganhar a vida efficientemente, é que procura se defender por outros meios, justamente empregando os seus conhecimentos, si os tem, para tirar partido da situação.

Em vez de escolas, não seria mais viavel que todos se unissem e produzissem um film?

Que adianta uma escola, se os alumnos, mesmo que sahisses preparados, não teriam onde applicar seus conhecimentos?

Em Cinema, os conhecimentos se adquirem lendo, vendo, trabalhando, nunca cursando aulas dessas onde as vezes o corpo docente não tem nem noção de Cinema.

Quando uma companhia começa a produzir, fatalmente precisa de comparsas.

E são estes, que amanhã se fazem artistas.

Qual a celebridade da tela mundial que sahiu de qualquer escola, senão do seu proprio esforço dentro do Studio?

Nenhuma.

Mesmo entre nós, escolas temos tido innumerables, foi sempre uma praga a perseguir os elementos aproveitaveis, mas qual o resultado que já deu até hoje, senão alguns casos de desmoralização e de policia.

Por mais bem intencionada que seja uma escola de Cinema, o seu resultado nunca será satisfatorio, principalmente, se ella não fór um desdobramento de uma companhia produtora...

Eis porque não podemos louvar o esforço de alguns elementos da nossa filmagem, que sem ter onde exercer seus meritos de artistas, enveredaram por este mal caminho.

Carmo Nacarato, José M. S. Veitas e Antonio Medeiros, estão no caso.

São valiosos pelo seu concurso em nossos films, mas sua escola que recommendações pôde merecer?

Dizem que dali sahiram os fundadores da Gloria Film, Aca, Para Todos, Victoria, Triumpho Film, mas é preciso mostrar quaes os trabalhos de valor que ellas apresentaram.

Demais, nem poderia deixar de ser assim. Do artista, ou operador, pôde por acaso produzir-se um director, mas nunca um mestre de Cinema.

Aprova é que no programma de ensino não tem nenhum capitulo para "make-up" ou para "scenário", que são sem duvida duas das mais importantes partes technicas do Cinema.

William Rodrigues e Felipe Delphino tambem fundaram a sua escola.

Não discutimos os seus meritos, temos visto seus films.

Ambos são aproveitaveis para trabalhar, e isto não quer dizer que seus alumnos possam encontrar successo ou aprender qualquer cousa.

Outra a "S. Paulo Ideal Film", de José Pedro e Julio A. Oliveira. Esta institue até premios de 1:500\$000, mas não faz films de metragem para exhibição.

Finalmente a Brazilian Film.

Mas este caso será falado mais tarde. talvez, já no proximo numero.

NOVAS COMPANHIAS

"A Goyanna Film" de Pernambuco, vae começar a segunda produção intitulada "Pobre Mãe".

E' pelo menos o que nos communicam L. Correia e E. Gemir, o primeiro artista e este autor da novella a ser filmada.

Não duvidamos do successo que possam ter, mas desejamos que este novo esforço não tenha o mesmo resultado de outros films.

E' preciso muito cuidado, e agora mais do que nunca, na confecção dos nossos films

FILMAGEM BRASILEIRA

Nada de produzir qualquer cousa, esperando o patriotismo do publico. Devemos fazer Cinema como elle deve ser, e é isto que queremos dos directores da Goyanna Film para o bom nome da nossa cinematographia, E... qual foi mesmo a primeira produção da Goyanna?

"A Paulista Film de Recife", de que só agora ouvimos falar, parece que não vae adiante. Houve muitos projectos... mas não faltaram altercações entre seus fundadores e zás a desunião.

Isto não adianta.



EVA NILE' UMA ESTRELLA QUERIDA...



JOTA SOARES e MARIO MENDONÇA
nossos correspondentes em Recife.

FUNDOU-SE EM S. PAULO A "SUL AMERICA FILMS"

Para apresentação foi escolhido o film "Apuros de um Geca", em tres partes, que será do original de Antonio Pereira Sobrinho, aliás o principal actor tambem.

Mario Luz, o outro fundador da empresa, empunhará o megaphone. Conta ainda o elenco com o concurso de Lili Gentil, uma "new-comer" da nossa filmagem.

Vamos vêr o que vae sahir...

EM BEBEDOURO

Mais uma companhia! Bebedouro acaba de fundar a "Cruzeiro Film".

Pelas informações que tivemos estão construindo um Studiozinho e pretendem se cercar de elementos technicos de valor. Si assim é, muito bem, mesmo porque isto de mais uma empresa não adianta, o que se quer é que façam um trabalho criterioso e bem feito.

NO SUL

No Sul continúa desorganizada a nossa filmagem.

A Pampa Film que ia filmar "Justiça ou Vingança do Gaucho", apresenta agora "Um drama nos Pampas", com Betty Fernandes e Tristão F. Pinto.

Será este film do operador Cormelli ou já é outro?

ANHANGÁ FILMS

Em S. Paulo, na rua José Bonifacio, 32, fundou-se a Corporação Cinematographica "Anhangá Films".

"De inicio, pelo espaço de 1 anno ou o mais tardar 1 anno e meio, a Corporação funcionará com o caracter de sociedade contribuinte, concorrendo cada associado com a quota mensal de Rs. 50\$000 que servirá para a formação do capital social, inclusive os lucros que auferir-se com os alugueis de films. Findo esse tempo, a Corporação fará um balanço geral de seus negocios e distribuirá aos associados tantas ações nominaes de Rs. 100\$000 quanto fór o valor total de suas mensalidades, e proporcionalmente aos esforços de cada um as equivalentes ao capital formado pelos lucros sociaes durante o tempo em que a Corporação perdurar como sociedade contribuinte. Dahi em diante passará a funcionar debaixo das leis que regem as sociedades anonymas, salvo algumas modalidades proprias do ramo de que se trata. Por conseguinte, todos os associados, artistas ou não, passarão a ser accionistas e perceberão annualmente os dividendos correspondentes aos lucros sociaes".

Tudo isto é muito bom quando ha criterio e seriedade.

E' preciso não fazer como estas escolas que depois de avançarem no dinheiro dos incautos sob falsas promessas não deixam nenhum resultado senão aos seus fundadores.

Esperamos, mais ainda, que permitam aos contribuintes uma fiscalisação, que longe de ser accintosa só pôde inspirar confiança.

Para inicio de filmagem, pretende a "Anhangá Films" "scenariar" "Os Guayanaes" de Couto de Magalhães.

Só desejamos que possam realizar o que promettem. Desde que se trate de valorisar a nossa filmagem...

U. B. A. FILM

Com um pessimo material de propaganda, e já é alguma cousa, tivemos a communicação de mais uma empresa em S. Paulo.

E' a "U. B. A. Film" fundada por Frantônio Medeiros, todos elementos conhecidos na cisco Madrigano, Americo Matrangola e Annona filmagem

A primeira produção sera "Morphina", que se fôr feito como propaganda contra este toxico, mas bem cuidada, poderá ter seu valor.

A estrella do film Carmen Mursa é tambem nossa conhecida do "Descrente".

TODO O FILM BRASILEIRO DEVE SER VISTO

As produções do nosso Cinema, que em outros tempos raramente conseguiam vencer a má vontade dos exhibidores, já hoje vae se collocando, sem duvida, devido tambem ao interesse cada vez maior que no publico tem assentado a nossa persistencia em mostrar as qualidades, as superioridades e defeitos dos nossos films em comparação aos estrangeiros e ao valor que a nossa Industria de Film representa para o Brasil.

Já no numero passado citamos alguns Cinemas onde estão passando algumas das nossas produções, continuando hoje, tal o interesse que vem despertando em toda a parte a sua acceitação.

Para começar, vamos dar a programação da "Esposa do Solteiro" e "O Dever de Amar" da Benedetti Film, que nos foi fornecida pelo director gerente da Universal entre nós, A. Szeckler cujo gesto de sympathia, attendendo aos reclamos do publico brasileiro desejo de ver estas produções e propositalmente segregadas da exhibição pela Casa Matarazzo, foi um grande impulso para o nosso Cinema:

ESPOSA DO SOLTEIRO:

COPIA A.

S. Paulo — 8 de Setembro até 3 de Novembro.

Ribeirão Preto — 4 de Novembro até 1 de Dezembro.

Bahia — 6 de Dezembro até 2 de Fevereiro.

Recife — 15 de Fevereiro até 5 de Abril.

COPIA B.

Soliedade — 12 de Setembro até 18 de Outubro.

Ubá — 24 de Outubro até 16 de Novembro.

P. Alegre — 26 de Novembro até 2 de Março.

"Dever de Amar":

Bahia — 8 de Setembro até 18 de Novembro.

Recife — 28 de Novembro até 26 de Janeiro.

Com este ultimo, por só dispôr de copia unica, não é possível levar-o ao mesmo tempo á diferentes partes do Brasil.

Está pois de parabens o nosso publico, que terá assim occasião de ver a mais dispendiosa produção que já tivemos, e provado mais uma vez como foi proposital o interesse da Casa Matarazzo em prejudicar a Filmagem Brasileira.

Outro film que está alcançando exito inegalavel é "Vicio e Belleza". Em Recife, no "Cinema Moderno" o cordão de guardas foi impotente para conter a multidão nas sessões ás dez horas.

Em espectaculos regulares, no mesmo Cinema tem passado com successo "O Guarany" recente trabalho de Capellaro para a Paramount.

No "Cinema Royal" de Recife, estreou, "Dansa, Amor e Ventura" da Liberdade Film...

A proposito, damos uma nota do "Jornal do Commercio" de Recife, de 24 de Agosto de 1927.

ROYAL

"Dansa, Amor e Ventura", a pellicula nacional da "Liberdade Film", atrahiu, ainda hontem, uma grande concorrência ao elegante Cinema da rua Nova.

Trata-se, effectivamente, de uma produção que, si ainda não está isenta de defeitos, assignala um notavel avanço no que toca á arte muda entre nós. Um enredo interessante desenrola-se ao mesmo tempo que desfilam espec



ISA LINS E ANTONIO FIDO, NO STÚDIO, DURANTE A FILMAGEM DE "MOCIDADE LOUCA" DA SELECTA - FILM

varios de nossa capital. Além de Ary Severo e Almerly Steves, cujos trabalhos fazem jus a referencias elogiosas, é de justiça salientar "Dustan Maciel", que, nos papeis que lhe couberam, se houve galhardamente, com expressão e naturalidade, sendo assim uma revelação auspiciosa. Pedro Salgado Filho, na parte do chefe dos ciganos, tambem se saiu de maneira a agradar.

"O Descrente" da Victoria Film de S. Paulo, está sendo exhibido com exito em Campanha, E. de Minas Geraes.

E' interessante que nesta produção tem despertado interesse o typo de Francisco de Simone, que foi o seu principal artista e director ao mesmo tempo.

E dizer-se que nós aqui nem sequer o vimos em sessão especial...

Nos Cinemas "Mignon" e "Palacio" da empresa A. Mattos Azeredo, de Curitiba, foi exhibido com agrado "O Guarany".

"O Guarany" editado pela Paramount, continua alcançando successo por todo o Brasil. Em Maceió, teve uma brilhante exhibição durante cinco dias nas telas dos Cinemas "Capitolio" e "Delicia", duas das melhores casas da capital.

"Vicio e Belleza" continúa em evidencia. Em Rio Grande passou em tres Cinemas ao mesmo tempo. No "Independencia", "Guarany" e "Polytheama".

Ponte Nova já assistiu "Vicio e Belleza" "O Guarany", "Mocidade Louca", a melhor produção de Campinas, está sendo exhibida em S. Paulo. Estreando no Royal foi exhibida depois no "Braz Polytheama", sendo depois reprisada em ambos.

A seguir alcançou successo no "Capitolio", continuando sua exhibição no "Moderno", "Gloria" e "Carlos de Campos".

Deste modo, vão sendo vistos os modernos films brasileiros, por onde se pôde avaliar o progresso que temos feito.

DARDES NETTO NO RIO

Dardes Netto, fundador da Selecta Film, esteve entre nós, de visita, afim de contar os seus novos planos pela nossa filmagem.

Assim é que já está em entendimento com Almeida Fleming, afim de conjunctamente produzirem em Campinas. Neste proposito, até dirigiu uma solicitação á Selecta Film, afim de ver se consegue a desejada União que tanto temos batido para o nosso desenvolvimento.

Para a sua primeira produção que será dirigida por Almeida Fleming, está indicada como estrella mais provavel Eva Nil.

A historia ainda não foi escolhida, dependendo apenas de um bom original para ser entregue a um "scenarista" do Rio.

WILLIAM SHOUCAIR COMEDIES

A proxima produção das Comedias de William Shoucair será "A Liga das Nações".

RADIUM - FILM

A Radium-Film já não vae mais filmar "Tronco de Ipe" conforme pretendia.

No entanto, espera até Novembro começar o primeiro film que será do original e scenario de Moacyr S. Araujo. Já foram vendidos mais de 250 titulos incorporativos. Vamos ver...

JOTA SOARES

Jota Soares está disposto a abandonar o Cinema.

Apesar de ter recebido innumeradas propostas, tem recusado a todas porque... parece que vae casar. Mas isto não é caso para que nossa filmagem fique privada do seu valioso concurso. Elle é um dos nossos maiores "typos".

Sabiam que Almerly Steves na intimidade é tratada por "Menininha" e Ary Severo por "Minzinho"?

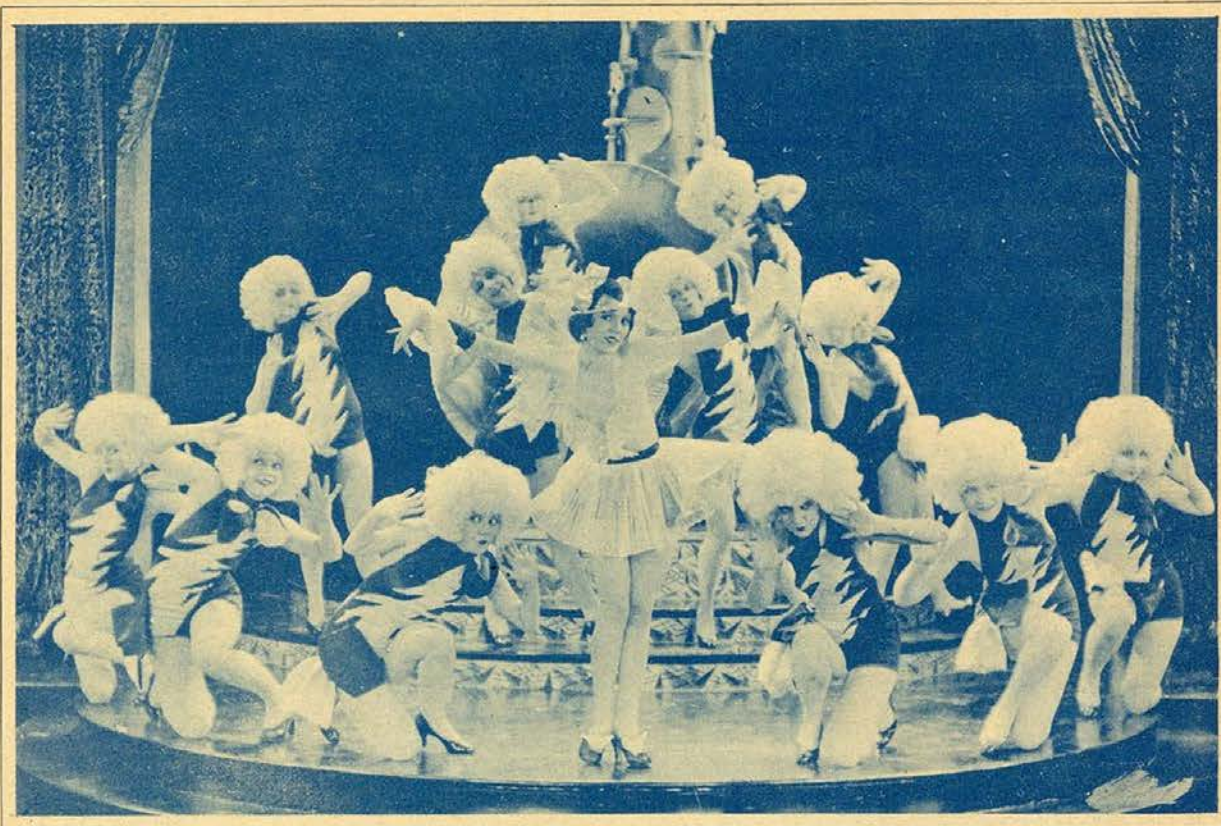
PEDRO LIMA

O PROXIMO FILM DE DOUGLAS

Douglas Robin Hood Zorro D'Artaignan Fairbanks, aliás Douglas Fairbanks, apressou a filmagem do seu ultimo film "The Gaucho", da United Artists. Depois elle produzirá "Vinte Annos Depois", continuação de "Os Tres Mosqueteiros".

Edwin Carewe ainda não escolheu o artista que fará o papel de "Allesandro" em "Ramona", film que será estrelado por Dolores Del Rio. Todos os jovens artistas de Hollywood ambicionam esse papel que segundo Carewe e o "scenarista" Finis Fox será o bastante para glorificar aquelle que o interpretar. Don Alvarado tem um bello papel em "Ramona". O film é da United Artists.

Reginald Denny e esposa estiveram na Europa. em visita a casa paterna, na Inglaterra. Foi a primeira visita de Denny ao seu lar antigo, desde a guerra. Elle deixou a Inglaterra em 1919, depois de servir no corpo aereo e foi para New York onde foi mandado para Hollywood como heroe dos "Valentões da arena" que lhe deram fama e fortuna.



Maria Rosa, uma linda collegial, a alegria do lar modesto e feliz dos Merton, acabava de chegar da escola onde estivera internada durante alguns annos, aperfeiçoando a instrução e a educação que a bôa mamã Merton administrara em pequena.

Ella vinha porém, para não mais voltar. Sentia-se com coragem para trabalhar, para enfrentar audaciosamente a lucta pela vida num officio qualquer, num escriptorio, numa loja, emfim em qualquer lugar onde



uma moça pudesse honestamente ganhar um meio de manter-se a si mesma.

E essa resolução não lhe viera sem um motivo justo; sua irmã mais velha, Elsie, estava para casar com o pacato Jeremias Pipp, um bombeiro hydraulico que vegetava modestamente no mesmo suburbio em que residiam os Merton, e não o fazia porque não tinha coragem de abandonar a casa paterna, onde a sua falta seria muito sentida, pois a velha Merton estava já muito idosa, não podia arcar sózinha com os trabalhos domesticos e não tinha ninguém mais que a ajudasse.

Pensando que não seria justo que Maria Rosa gossasse de todas as regalias em prejuizo da irmã que deixava de satisfazer o seu lindo sonho ha tanto archi-

ARTISTAS E

(THE SECRET STUDIO)

Maria Rosa Olive Borden
Haroldo Whitney Clifford Holland
Larry Kane Ben Bard
Elsie Noreen Phillips

tectado para poder auxiliar a familia, a intelligente rapariga, hontem simples e ingenua collegial, hoje uma moça cheia de conceitos judiciosos e sensatos, resolveu communicar aos paes, quando elles a receberam entre beijos e abraços, a sua resolução de trabalhar um pouco por quem tinha feito tanto por ella.

E assim, munida de um annuncio de



num meio mais ou menos perverso, alvoroçou os frequentadores que se apressaram todos em admirar a graciosa creaturinha capaz de impressionar com as suas fôrmas perfeitas, o seu perfil delicado, o mais requintado gosto artistico.

Começaram as poses. Primeiramente Kane pintou-a de costume de passeio e o quadro saiu maravilhoso! Adquiriu-o um comprador incognito que o remetteu (Termina no fim do numero)



MODELOS

FILM DA FOX

Nina Clarke Margaret Livingston
 Arnaldo Cuyler Walter Mcgrail
 A velha Merton Kate Bruce
 O velho Merton Joseph Cawthorne
 Jeremias Pipp Ned Sparks

"precisa-se" Maria Rosa alistou-se na grande legião dos que buscam emprego numa grande cidade, conseguindo a custa de grande perseverança, uma collocação como vendedora em uma casa de objectos de arte, na Quinta Avenida.

Nessa casa, frequentada pela melhor sociedade, foi ter um dia a formosa Nina

Clarke, elegante mundana que conhecia a respeito dos maridos alheios tudo quanto as esposas apenas suspeitavam e que, vendo o desembaraço e graça da nova vendedora, a convidou a mudar de vida, servindo de modelo para um pintor rico e afamado.

Maravilhada, ingenuamente deslumbrada, com a dourada expectativa que Nina lhe apresentou ante os olhos ainda mal abertos para as maldades terrenas, Maria Rosa deixou-se conduzir por Nina e por Arnaldo Cuyler para o atelier de Larry Kane. Era um Studio secreto, situado em logar prudente onde Kane mantinha uma atmospheria de luxo e elegancia para engodo da bohemia endinheirada.

A chegada de Maria Rosa aquelle logar onde se destacava a sua ingenuidade,

O Destino tem suas leis imutáveis...

Ninguém pode fugir aos seus designios, nem mesmo as estrelas do Cinema...

Assim succedeu a Xenia Desni, aquella violinista que nos fascinava em "Sonho de Valsa"...

Cedo áinda, na idade dos sonhos, viu-se afastada do aconchego da familia, separada da companhia de suas irmãs pela necessidade de procurar vencer a vida...

— "Eu vim a conhecer todos os reveses da vida, disse ella, tudo isso que a gente vê nos films como fantasias... Soffri fome e miseria. A revolução na Russia me levou até ao ultimo degráo dos necessitados, até que uma vez, a sorte me elevou da noite para o dia, aos pinearos da fama e do successo.

Contrastes do Destino...

Sou russa de nascimento e passei a minha mocidade em Kiew. Quando contava meus quinze annos, o meu irmãozinho menor por um descuido qualquer cahiu nas aguas do Dnjepr. Atirei-me atraz delle e consegui salvá-lo.

Quando rebentou a revolução na Russia, aproximou-se tambem de mim a necessidade de ganhar o pão de cada dia. Fiz-me dansarina. Pouco tempo depois a minha vida mudou. Em virtude da falta absoluta dos mais necessarios generos alimenticios durante o principio da revolução, o meu organismo abateu-se bastante e tornava-se necessario que partisse immediatamente para o Krim, afim de que pudesse ainda salvar os meus pulmões já bastante affectados.

Embora me faltassem os meios necessarios para a subsistencia, mesmo assim para lá parti. Infelizmente, não encontrei lá um lugar como dansarina e comeceti a caminhar vagamente pelas ruas da cidade, afim de encontrar outra qualquer occupação com a qual pudesse ganhar o meu alimento diario. Por um destes acasos, um ensaiador me viu e assim "posei" pela primeira vez ante a "camera" cinematographica. Não foi certamente um papel de destaque o que me deram para desempenhar. Mas, a este meu primeiro trabalho que desempenhei a contento, me foram entregues outros.

A pressão dos revolucionarios ahi chegava ao auge e resolvi então partir para o estrangeiro, para que lá pudesse ganhar mais facilmente o que precisava para mim e para os meus. Entre milhares de russos que procuravam ganhar outras terras parti a bordo de um navio que fazia a carreira no Mar Negro. Sem um unico real no bolso, sem uma unica "toilette" ou outra qualquer roupa, cheguei a Constantinopla. Tecto o encontrei num cubiculo que tive que dividir com outros cinco imigrantes.

Depois de alguns dias de procura, encontrei o lugar de bailarina num cabaret que pertencia a um preto. — Da casa onde eu morava até o cabaret tinha que andar diariamente quasi uma hora a pé, pelas escuras viellas de Stambul. Para um carro, o que eu ganhava certamente não dava o meu ordenado. Todas as noites era aquelle passeio para mim, cheio de torturas e de medo da escuridão que me cercava, — um supplicio! Assim, consegui juntar o dinheiro bastante para comprar uma passagem no caminho de ferro que me devia levar a Ber-



A ODYSSEIA DE XENIA DESNI

lim, onde tinha accedido um contracto num pequeno theatro.

De passagem por Vienna, atacada no trem de uma febre forte, obrigaram-me a saltar e fui recolhida a um hospital durante longo tempo. Parti immediatamente para Berlim e quando ali cheguei encontrei o lugar que para mim estava reservado, occupado por uma outra bailarina.

Mais uma vez estava eu entregue ao Destino...

Fortuna, a grande deusa, de mim se condeou, e guiou-me para um futuro mais prospero. Um cinematographista, em viagem para Paris, viu em mãos de um dos meus companheiros de desdita, uma photogra-

phia minha e, voltando a Berlim, communicou ao director Erich Pommer, então director da Ufa, que havia descoberto uma nova estrela. Passaram-se os dias e quando eu menos esperava estava no gabinete do director aguardando as suas ordens.

Meu primeiro ensaiador foi o Dr. Guter e ainda continúa a sel-o hoje. Depois de uma grande série de ensaios e provas fui, finalmente, contractada. Dahi em diante, todos sabem...

Claire Windsor e Bert Lytell declararam que o divorcio é indispensavel para ambos, e quanto mais depressa melhor.

Lowell Sherman faz o villão em "The Garden of Eden", da United Artists, com Corinne Griffith como estrella. Lewis Milestone é o director.

O NOIVADO DE NORMA II

Irving Thalberg, um dos mais brilhantes "executives" de Hollywood, e Norma Shearer, a fascinante Norma da M. G. M., contractaram casamento, que só terá lugar em Outubro ou Novembro proximos.

Que Thalberg seja o seu "schenck", são os votos que "Cinearte" faz pela felicidade de Norma II...

PARIS — A ameaça de uma competição mais forte de parte da Inglaterra e dos Estados Unidos, em vista do interesse que os respectivos governos, principalmente o inglez, demonstram pela produção cinematographica, fez com que Douglas d'Estrac lembrasse ás autoridades francezas o estabelecimento de um fundo especial para os films nacionaes. Os directores que demonstrarem capacidade serão auxiliados financeiramente e novos Studios serão edificados.

Devido á demora da filmagem de "The Trail of 98", da M. G. M., Dolores del Rio ainda não pôde iniciar o seu trabalho em "Ramona", que Edwin Carewe vae dirigir para a United Artists. Pela mesma causa Don Alvarado não mais será o heróe de Dolores, pois foi contractado por Griffith, para um dos principaes papeis em "A Romance of Old Spain".

Doris Kenyon será a heroína de Minton Sills em "The Valley of Giants", da First National. O director é Charles Brabin.

Gilbert Roland, a nova revelação americana, será o galã da linda Billie Dove no seu novo film "Louisiana", a ser dirigido por George Fitzmaurice. Noah Beery tem o terceiro papel em importancia.





Depois da sua formatura, era a primeira vez que o Dr. René Delatour visitava o hospital do orphanato, onde longos annos tinha sido alumno interno.

Acompanhava-o sua esposa, Diana Delatour, uma encantadora dama, sendo ambos recebidos com extraordinarias demonstrações de apreço.

Finda essa visita o casal volta á sua aprazível vivenda, onde o Dr. René preferia sempre estar, ao lado de sua esposa, ouvindo-a tocar piano, em lugar de passar como tantos outros, as noites no Casino de Nice, onde moravam.

Na mesma cidade onde moravam, habitava o rico Barão de Tolento, um velho conquistador de mulheres lindas, que elle tinha em conta de animaesinhos domesticos. Conquistava-as e depois mandava o seu mordomo André despachal-as.

Entre essas, uma havia que era renitente e que, ao receber ordem de abandonar a casa, se revoltou e prometteu levar ao conhecimento do Dr. René o facto de não se cansar o Barão de admirar uma photographia de Diana publicada numa illustração. Para começar fez um escandalo dentro de casa, havendo necessidade de André Intervir e carregal-a á força para seu quarto.

O Barão teve uma syncope e o Dr. René é chamado, como medico. Abandonando o convivio da esposa, René parte para casa do Barão. De prompto, não pôde o joven medico dizer o adiantamento da molestia do Barão.

Passada a crise nervosa, o Barão e o Dr. René conversavam amigavelmente, quando um macaco domesticado, apanhando uma das joias cahidas da amante aban-



A DAMA DA MASCARA

FILM DA M. G.

Diana Delatour . . . ANNA Q. NILSSON
Barão Tolento . . . HOLBROOK BLINN
Dr. René Delatour . . . EINAR HANSON
André O'Donohue . . . CHARLIE MURRAY
Mimi . . . GERTRUDE SHORT
Haydée . . . RUTH ROLAND

donada, pulou para uma mesa proxima ao Barão, deixando cahir a revista com o retrato de Diana e por coincidencia pondo a joia sobre o retrato.

O barão chama a atenção dessa coincidencia e pede ao Dr. René permissão para offerter a joia á sua encantadora esposa. O Dr. René pede desculpas em não aceitar, allegando que poderia haver um mal entendido do publico.

Despedindo-se e promettendo fazer um exame acurado, agradece as attentões. O Barão, que por todos os meios queria se approximar de Diana, pede permissão ao Dr. René para fazer-lhe uma visita. Passados



dias, o Dr. René e Diana foram uma noite ao Casino de Nice e lá estava o Barão. Sem poder fugir ao encontro, o medico apresenta a esposa ao Barão, que sem perda de tempo planeja conquistar a joven, começando por convidal-a a ir jogar. Diana joga e ganha com sorte espantosa. No meio daquelles viciados, estava Haydée, uma ex-amiga do Barão e corista do Casino, que ao vel-o, cheia de ciumes, encaminha-se para junto delie, não recebendo attentão nenhuma do Barão, que estava em extase com a belleza de Diana. Deixando o jogo, René, Diana e o Barão dirigem-se para um camarote

para assistir á revista do Casino. No meio das coristas, já estava Haydée, que não perdia um só instante de vista os movimentos do Barão. René recebe nessa occasião uma telephonema, sendo obrigado a abandonar o camarote para ir attendel-a. A sós com Diana, o Barão faz-lhe declaração do seu amor e propostas vantajosas. Diana recusa-as e sente-se offendida. O Dr. René volta ao camarote com a noticia de ter de partir para Paris, onde irá operar o ministro das Colonias, que em estado grave exigia a sua presença.

(Termina no fim do numero)

ERN. BEULKE (Pelotas) — Para a frente... e não acha que tem proseguido este lemma?

D. C. e F. (S. Paulo) — Ora essa, se nós não fizermos pelo que é nosso, quem fará então?

Tomamos nota do seu offercimento e quando se der uma oportunidade, não perderemos em aproveitá-lo, isto é, se seu typo for necessario a algum film.

RAMEDLAW DELANEY (Maceió) — Rayart, não sei agora. Pathé New York, conforme, escriptorios ou Studios? Gotham, Universal City, Cal. Charles, não sei de momento.

PRIMINHA (Porto Alegre) — Acho muito bem. Diz que não é verdade, eu gosto muito de Lybill. Felicito-lhe pela troca, eu posso dizer... Não mandei o retrato, esqueci. Conheço Sarah, realmente, como a mais linda loura frequentadora do Capitolio, é só. Não sou não. Assim ninguem me escreveria.

CINEMANIACO (Curitiba) — Dizem os telegrammas, e pôde ser que sim, quantos romances não existirão no silencio da tela...

Madge, Fox Studios, Western Ave., Hollywood, Cal. Mary 5 pés. Será que você seja menor ainda?

O. PAGLIANI (Pouso Alegre) — Na filmagem americana é muito difficil, e aqui mais ainda.

E. A. (S. Paulo) — Prefere as louras ou as morenas? Esther e J. Hale, Paramount Studios, Marathon Street, Hollywood. Ben. Mary e Anna, Frist National Studios, Burbank, Cal. Richard e Laura, Universal City, Cal. Jeta, De Mille Studios, Culver City, Cal.

PERY — Vou publicar sua carta na pagina dos leitores com o pseudonymo.

O Pedro Lima diz que você tem descurado muito das noticias dahi.

LILIAN COLMAN (Rio) — Depende da possibilidade de bilheteria. Quem foi que



QUESTIONARIO

disse isso? Jean já foi artista. Como se pôde saber isso? De você, certamente.

OSW. TAVARES (Ponte Nova) — Vamos ver suas possibilidades. Não está longe o que você deseja no final de sua carta.

JASMIM (Rio) — Seu nome é o mais lindo do mundo... Ramon breve, Ben Lyon não merece tanta admiração assim...

HOMERO GALVÃO (Recife) — É isso mesmo. Cinema não é brincadeira, precisa ser encarado por gente de vontade e de valor. Assim como a "Paulista Film" existem muitas.

Oh! mas são tão usadas que julgava todos já soubessem bem. Emfim vamos vêr: "close-up" é primeiro plano, e "make-up", pintura. Obrigado pelo programma.

DANILO TORREÃO (Recife) — Então é do Ary? Quando for visital-o, não deixe de suggerir que elle deve dar um pulo até aqui e trazer o film.

"Maquillage" ou "Make-up", é a mesma cousa, isto é, quer dizer simplesmente pintura do artista. Até breve.

ELISA LOPES (Campanha) — Já disse ao encarregado daquela secção para transmitir pessoalmente o seu entusiasmo. Por ahi vê como o Cinema Brasileiro está vencendo.

C. ROMAN — "Não é louco quem corre atrás da esperança, porque a esperança é o fim da nossa propria vida". Também concordo com o seu grypho, você comprehende... A's vezes, na falta de outra cousa, um capote significa muito! Leu os versos?

LEILA (Rio) — Sim, sou tão velho que até já devo pertencer mais ao outro mundo.

MARIA CORDA
ESTA AMERICANIZADA...

Por isso é que nunca sou photographado, a alma não se sujeita às impressões da "camera", e nem ao menos pertengo ao grupo das "Pequenas do Outro Mundo" que sempre apparecem ahi em nossas paginas.

LAMPEÃO (Recife) — George e Olive, Fox Studios, Western Ave., Hollywood, Cal. Gloria, United Artists Studios, Santa Monica Blvd., Los Angeles, Cal. Shearer e Lon Chaney, Metro Goldwyn Studio, Culver City, Cal. Laura e Reginald, Universal City, Cal.

A. MARQUES (Rio) — Só respondo pelo Questionario, e mesmo assim quasi fico maluco...

HENRI (Rio Grande) — Faz bem em preferir os nossos films. 1° — Conforme; actualmente é o programma Marc Ferrez; 2° — Só agora que sabe disso! mas é usado ha tanto tempo; 3° — Nada, apenas serve para orientação no Studio; 4° — São morenas, não confundam com trigueiras: os cabellos é que variam, geralmente têm cor de fogo; 5° — Só folheando a collecção... e agora não tenho tempo para isso, mas parece que foi 5 ou 6. Pensei que colleccionasse a revista.

JERRY DELANEY (Belém) — Estas amabilidades até confundem...

E' isto mesmo: o Cinema encurta todas as distancias, mesmo as do Brasil. Esther, Famous Players Studio, Hollywood, Cal. Norma, United Artists Studio, N. Formosa Ave., Hollywood, Cal. Alma, Fox Studio, Hollywood, Cal. Dolores Del Rio, c/o Tec. Art Studio, Melrose Ave., Hollywood, Cal. Sim, periodicamente... mas quanto ao seu pedido particular não posso attender e sabe por que?

JOHN AX. (Rio) — Madge e Florence, Fox Studios, Western Ave., Hollywood, Cal. Clara, Famous Players Studio, Hollywood, Cal. As irmãs, Warner Studio, Sunset and Bronson, Los Angeles, Cal.

HARRY VON BERG (Hamburgo Velho) — Emilio e Ana não temos agora. As demais, Christie Studios, Sunset and Gower, Hollywood, Cal.





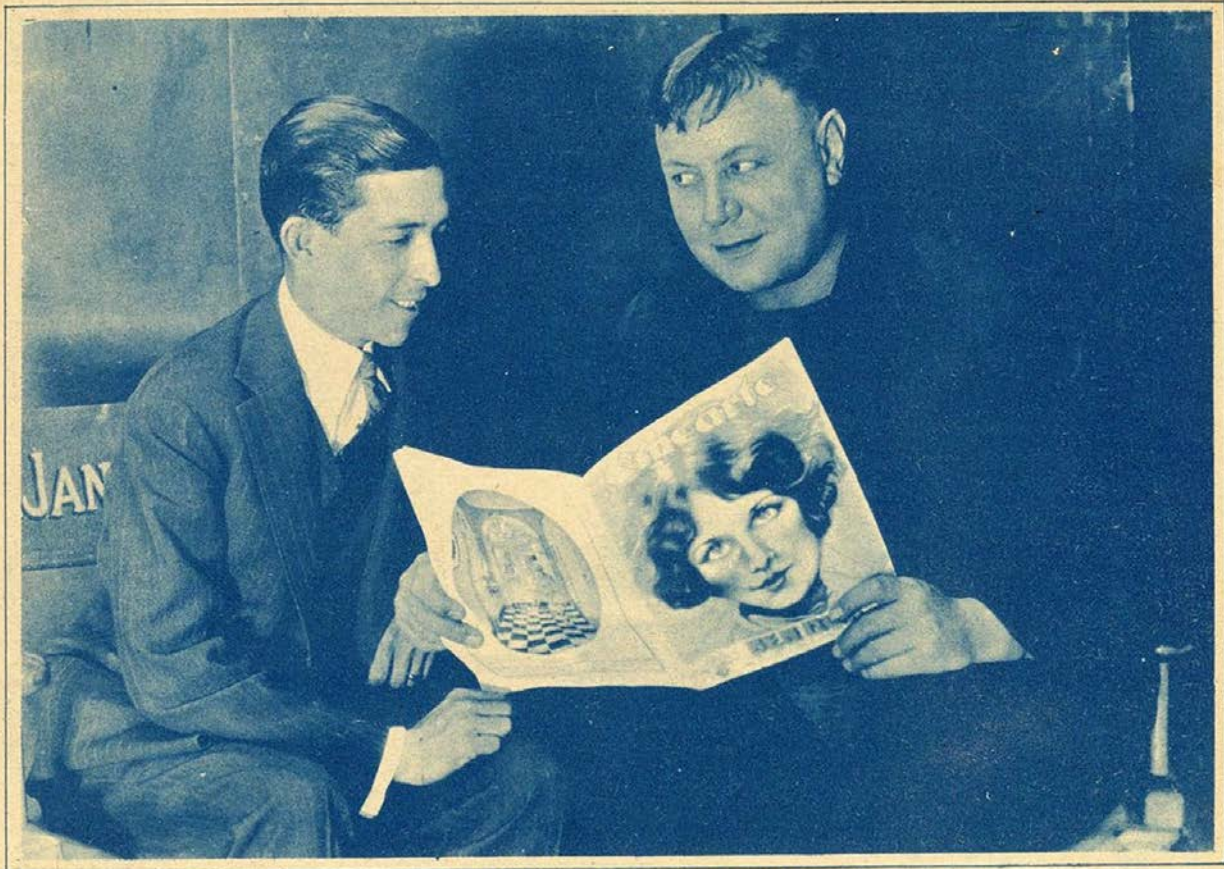
RAYMOND KEANE...



BILLIE DOVE E LLOYD HUGHES
EM "THE AMERICAN BEAUTY" DA F. N.

CLIVE BROOK E GILDA GRAY
EM "THE DEVIL DANCE" DA U. A.





EMIL JANNINGS E L. S. MARINHO

EMIL JANNINGS APRECIOU A OPINIÃO DE "CINEARTE" SOBRE "VARIÉTÉ"

(Por L. S. Marinho, representante oficial de "Cinearte" em Hollywood)

Neste dia, quando eu atravessava Marathon Street, justamente diante do Studio Paramount, vi Esther Ralston. Ella é uma das mais encantadoras louras do mundo, e já se sabe, "gentlemen prefers blondes"... Não quiz portanto perder a oportunidade.

Mal ella acabára de entrar, eu fiz outro tanto, pois já estou algo popular no Studio, mas quem diz que eu poderia encontrar ali a loura que eu procurava?

Bem me esforcei, e foi assim, levado por este desejo que parei quasi sem sentir, antes as montagens inglezas dum ambiente em estylo.

Desde logo, me chamou a atenção um typo exotico que estava em acção, por causa do seu cabelo em franjinha feito creança...

Sempre tive vontade de conhecer o interprete de "Variété". Logo na minha chegada á Hollywood, foi o artista mais premeditado para a primeira entrevista, mas francamente apesar de eu ter visto Emil Jannings fazer desde o galã ao typo mais diverso como o Boris, confesso que foi esta informação, do Jannings caracteristico, historico ou brutalizado, que mais agiu sobre a minha impressão.

Agora era diferente, aquelle cabellino sobre a testa parecia dizer-me que eu não devia perder a oportunidade tão desejada.

Apresentei-me durante um descanso, na falta do nosso amigo Wallace Beery... e que mudança se operou no meu animo.

Elle é um dos mais distinctos artistas que já tenho conhecido. Não fala bem o inglez, dado o tempo em que está aqui, mas sempre se fez entender e se mostrou tão jovial, que nem foi preciso usar o interprete que me ofereceram.

Está muito satisfeito por trabalhar em Hollywood, adora a California onde tem sua confortavel casa, os seus animaes, e o seu pomar, mas não tem preferéncia em fazer films aqui, na Allemanha, no Brasil ou no Polo-Norte. Questão somente das circumstancias lhe serem favoraveis.

Perguntei-lhe qual julgava a sua melhor actuação entre "Variété" e "The Way of All Flesh", seu primeiro trabalho realisado aqui, e como não podesse arrancar sua opinião exacta, notei pelos seus modos que prefere o ultimo. Entre um e outro, o desempenho é bem diverso, mas este tem mais acção, é mais humano no seu entender. Aqui se diz até que é o primeiro film americano verdadeiramente artistico.

Emil Jannings aprendeu a Arte Setima em uma escola bem difficil: o realismo da vida.

Desde o tempo em que tinha dezeseis annos até aos vinte e tantos, andou perambulando pelas pequenas villas e cidades da Allemanha, acompanhando uma destas pequenas companhias de somenos importancia.

E foi assim que elle pôde adquirir o que de outra fórma não conseguiria jámais. Eram experiencias valiosas, pois trabalhando sob os mais diversos aspectos, elle se fez o mais humano dos interpretes desta escola em que tanto conviveu.

Tinha que ser assim; ás vezes sentia-se desanimar, mas deixar essa sua lucta significava deixar de comer, sem duvida uma cousa muito importante.

Ao contrario do que muita gente pensa, Jannings não é allemão. Elle nasceu na America, para onde voltou de novo. A juventude, passou-a, entretanto, em Gerlitz, onde tirou o curso de Gymnasium. Teve grandes planos e tres carreiras traçou em sua mente para escolha: ser marinheiro, actor ou guarda florestal.

Como marinheiro, na supposição de ter sua farda ornamentada, ainda considerou, mas sentia-se desanimar, e aos quatorze annos realizou o primeiro desvanecimento do seu sonho. Depois vieram os doze annos de vida artistica para poder realizar o seu segundo ideal.

Poderia, mesmo assim ser tentado a proseguir na escolha da sua outra carreira, quando seus amigos insistiram para que tentasse o Cinema.

Havia maiores oportunidades do que encontraria no palco, diziam, e foi seguindo este resultado que Jannings passou a rondar diariamente o districto cinematographico da Allemanha em Friedrichstrasse, cujas portas sempre lhe eram fechadas. Todavia, sua persisténcia não o deixava desanimar. E um dia chegou a sua vez.

Um venturoso conhecimento feito com Robert Wiene, justamente o encarregado de escolher typos para o film "Fromont Jor. Riessler Sor.", proporcionou-lhe a oportunidade.

Foi, portanto, o mais tarde famoso director do "Gabinete do Dr. Caligari" e outras grandes produções allemães quem lançou Emil Jannings na carreira do Cinema.

Deste seu primeiro dia de pôse ante a "caméra", Jannings nunca se esqueceu e não pôde imaginar como se sentiu feliz. Aquelles quarenta primeiros marcos recebidos, foi o resultado favoravel que o fez voltar de novo e o introduziu no caminho da gloria que se iniciava...

Agora, Emil Jannings passou as costas das suas mãos pela face... elle enxugou uma saudade daquelle tempo e disfarçou:

— Menino falemos do presente...

Referiu-se ao seu film em execução "Hittingk Heaven", em que Fay Wray faz uma pequena do "Exercito de Salvação" e teve uma expressão de satisfação para "Cinearte", que classificou de maravilhoso, fazendo até questão de guardar o numero que eu tinha em mão, por-

(Termina no fim do numero)

NOS SEUS OLHOS HA UM MUNDO DE SINCERIDADE . . .



sem que se iniciasse o trabalho de filmagem do seu primeiro film.

Pola Negri, devemos notar, quasi arruinou a sua carreira em Hollywood, approximadamente no mesmo lapso. E' uma circumstancia que pôde não ter grande importancia, mas que, comtudo, encerra uma interessantissima particularidade — a sensível differença de temperamentos e condições. Pola atirou-se fêrilmente no turbilhão da nova vida, em um novo paiz. Emil conservou-se durante algum tempo isolado e esquecido de tudo e de todos.

Na linguagem familiar do

conhecia-o apenas de o vêr na tela. Vira-o e admirara-lhe o talento sem par em "Madame Dubarry" e "A Ultima Gargalhada". Estes dous films, no meio dos outros que constituem o seu thezouro de glorias, erguem-se como dous gigantes, e, juntamente com "Varieté" e o seu "Henrique VIII" em "Anna Bolena", marcam os maiores triumphos que uma alma de artista pôde almejar.

Para melhor transmittir aos leitores uma impressão fiel do grande artista, direi apenas que elle parece, receber os que o procuram — seja lá quem fór — com os braços abertos e uma gentileza que captiva e domina. E' de uma amabilidade incomparavel. Nos seus olhos ha



EMIL JANNINGS TAMBEM JA' TIRA PHOTOGRAPHIAS DE PUBLICIDADE . . .

Definir um artista é, hoje em dia, uma das questões mais difíceis que se nos apresentam, onde tudo é mais ou menos governado despoticamente por um monstro desapidado — bilheteria.

Livre de sua influencia, entretanto, existem varios vultos de destaque, entre os quaes assume proporções gigantescas o extraordinario interprete de "Varieté", o dynamico e agigantado Emil Jannings.

Emil chegou aos Estados Unidos ha cerca de oito mezes, e, seguramente, quatro longos mezes se passaram

LENDO "BABBIT" DE SINCLAIR LEWIS . . .



Studio, Jannings seria conhecido por batalhador, não fosse elle já considerado um optimo camarada e amigo, por todos aquelles que mais e melhor o conhecem. Si, por exemplo, perguntassemos a Wallace

Beery a sua opinião sobre o grande tragico allemão, elle responderia: "Emil é grande!" e isso nada mais seria que um tributo sincero e leal prestado a elle pelo seu mais serio rival.

Um, c o l l e g a "yankee", referindo-se a Jannings, assim se exprimiu através das paginas de uma das mais conhecidas publicações cinematograficas de Los Angeles: "Encontrei Emil Jannings poucos dias após a sua chegada a Hollywood. Antes

um mundo de sinceridade, e o coração, em sua grandeza sem limites é heroico. Com tudo isso combina-se uma tal intensidade de sentimento, uma tal força dynamicica, que o Jannings espirital está sempre inteiramente separado do Jannings corporeo. Seu poder mental é electrico, e o seu raio de acção formidavelmente extenso, avança em todas as direcções. E apesar de tudo elle é profundamente humano.

Ouvi-o numa simples conversação, esquadrinhar o horizonte inteiro do mundo artistico europeu. Testemunhei as suas demonstrações sabias e fervidas do que a arte de representar deve e não deve ser. Ouvi-o pregar um verdadeiro sermão sobre as vantagens da sinceridade. Vi-o, tanfœm, nos seus mais alegres momentos, quando jantava ou dansava — é preciso que se note que quando elle dansa, mais parece um urso domesticado — ou ainda quando brincava na sua maneira caracteristicamente jovial e robusta.

O Velho Mundo soffreu um prejuizo tremendo quando Emil tomou o vapor em Hamburgo, prejuizo só comparavel ao lucro sesquipedal do Novo Mundo. Em materia de individualidade não ha quem se lhe compare em toda Hollywood. Mesmo que elle levasse a effeito e ameaça que formulou quando saltou em New York — isto é, pôr o chapéo na cabeça e voltar para Berlim caso não o satisfizessem as ofertas a lhe serem feitas — a Cinelandia só teria que

agradecer a aproximação de sua visita. O que de mais extraordinário se pôde dizer delle é o facto de ter nascido em Brooklyn. Eu não posso, nem por um curto momento, siquer associar Brooklyn com elle — tão evidentemente teutonico é o seu todo. Sua mãe era americana e seu pae allemão, e quando Emil era ainda creança de mezes, elles mudaram-se para a Europa, onde seu pae installou uma casa commercial na Suissa.

A sua primeira aventura foi como marinho. Do mar elle foi para o brilho da vida theatral, trabalhando, a principio em pequeninos theatros do interior da Allemanha e mais tarde nos grandes centros populosos do mesmo paiz, tendo feito todos esses progressos com o auxilio inestimavel de Max Reinhardt. O dinheiro — ou antes a falta delle — empurrou-o para o Cinema, e foi Ernst Lubitsch quem preparou os alicerces do seu successo na Arte Setima, quando lhe deu o papel de "Luiz XV", em "Madame Dubarry".

O lugar occupado por Emil Jannings, em todo o mundo é da categoria daquelles que são occupados uma unica vez em cada seculo. Basta saber-se que a sua partida para os Estados Unidos importou num golpe mortal desferido em pleno coração do Cinema europeu, na opinião dos proprios europeus.

O prejuizo que a sua sahida da Ufa acarretou para a Allemanha artistica não encontra paralelo na historia. A sua opinião na Ufa era dominante. Na Europa era mui justamente considerado a "estrella" suprema do Cinema.

Em Hollywood, naturalmente, o ambiente que o cerca é muito outro. Aqui são muitas as estrellas e muito tensas as arrojções.

Talvez isso explique porque elle nos seus primeiros mezes de vida na colonia cinematographica, foi tão singularmente infeliz.

Rumores de tormenta giraram em torno delle e não ha duvida que terriveis devem ter sido as lutas que sustentou para conseguir o que queria. Dizem que Jesse L. Lasky foi o unico homem deste lado do Atlantico que conseguiu comprehendel-o ás mil maravilhas, tanto assim que só depois de uma longa conferencia com elle é que Jannings consentiu em iniciar "The Way of All Flesh", que, aliás, acaba de causar sensação, si dermos credito aos criticos newyorkinos.

As suas difficuldades foram augmentadas ainda mais por não conhecer quasi do idioma de Shakespeare. De certo ponto de vista Hollywood é um lugar de tragedias para o artista sincero, que não fala inglez com desembaraço. Mas, hoje elle domina Hollywood e quer ficar. E é o bastante..."

EM "THE WAY OF ALL FLESH" COM PHYLIS HAVER...



Vejamos agora alguns dados sobre o que tem sido a sua vida. Melhor ainda, vamos ceder a palavra a elle proprio. O sabor será maior ainda...

"Posto que eu não conheça uma unica palavra do bello idioma de Shakespeare falou, sou newyorkino de nascimento; mas não se espantem os meus amigos, eu deixei aquella imensa cidade quando ainda não tinha dous annos.

Meus paes foram para a Europa, e os dez annos seguintes passei-os na Suissa. Mais tarde mudamo-nos para uma pequena cidade allemã, onde eu passei, muito a contra gosto e para infelicidade do meus professores, a frequentar a escola. Aos dezeseis annos já estava aborrecido de tanto estudar; golpe de mil planos resolvi dedicar-me a uma profissão.

Havia tres dellas que me despertavam o mais agudo interesse; e mais um largo espaço de tempo se passou sem que eu me decidisse a ser um artista, um guarda florestal ou um marinheiro. Finalmente a seducção da roupa azul attrahiu-me tanto que um bello dia puz-me a perseguir o mar.

Mas dentro em breve o meu desapontamento foi amargo — em lugar de me ver um audacioso marujo, garbosamente uniformisado, achei-me fazendo serviços ignobéis para a minha alma, como



A SUA CASA EM HOLLYWOOD BOULEVARD

lavar o assoalho e servir os officiaes á mesa.

Derrubados assim os castellos dos meus sonhos de marinho, destruida desse modo a minha carreira maritima — com dias apenas — eu saltei em Londres e dei-me por muito feliz quando encontrei um bondoso camponio que não só se deu ao

trabalho de telegraphar a meus paes, como tambem pagou a minha passagem de volta.

Foi quando me veio novamente o desejo de me fazer actor theatral. Procurei trabalho numa pequena companhia que dava espectaculos ali mesmo, na aldeia em que residia com meus paes. Fui bem recebido, e nos dez annos

EM "THE WAY OF ALL FLESH"



O PRO-DUCTO DA SUA FAZEN-DA...



'Ao lado, em "The Way of All Flesh", outra vez. Nesta scena, Jannings é admiravel quando vê a sua barba desaparecer, levada já pela vassoura da barbearia.



A MAIS LINDA FLÔR DO SEU JARDIM...

que se seguiram, corri a Alemanha e a Austria inteiras, interpretando toda sorte de "papeis", representando tudo o que podia, desde a "parte" mais insignificante até a principal, em todos os theatros das pequenas cidades...

Foi sómente em 1912, que fui descoberto por Max Reinhardt e consegui a minha primeira grande oportunidade em Berlim.

Dahi por diante nada me faltou expeis" nos melhores theatros da capital cepto dinheiro. Offereciam-me bons "pa-allema, mas pagavam muito pouco, ridiculamente pouco.

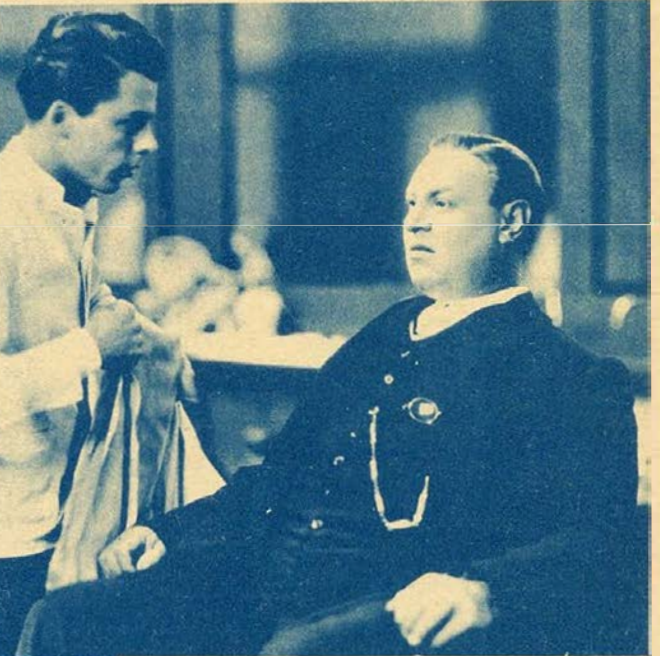
Já ha muito que os meus melhores amigos me vinham aconselhando a pro-

curar um Studio cinematographic. Elles diziam-me que na então novidade, que eram os films, estava a minha unica oportunidade de deixar o palco. Segui-lhes o conselho e comecei a rondar por Friedrichstrasse, então, como hoje, o districto cinematographico por excellencia. Encontrei todas as portas trancadas aos meus desejos, mas a minha decisão estava tomada e jámais voltaria atraz.

Um dia appareceu-me uma grande "chance" um bello conhecimento que fiz. Encontrei Robert Wiene, que me

"O Gabinete do Dr. Caligari" e outros bellos films.

Jamais esquecerei a minha experiencia no primeiro dia de trabalho diante da "camera" e os seus resultados. Quando me vi pela primeira vez na tela assaltou-me um terrivel desgosto, que quasi lançou por terra os meus planos de futuro na Nova Arte. Corri da salinha de projecção tristemente impressionado e por pouco que as lagrimas não me vieram aos olhos. Protestei energicamente contra o que haviam feito de mim naquelles poucos



deu um pequeno papel em "Fromont Jr., Riessler Sr.", cujo elenco elle estava organizando na occasião. Robert Wiene mais tarde fez-se famoso, quando dirigiu metros de celluloides, declarei peremptoriamente que jámais permittiria que o film fosse mostrado ao publico, que não trabalharia no Studio nem mais um dia e que,

EM "THE WAY OF ALL FLESH"



quando insistissem em exhibir o film, nunca mais uma "cámara" me viera pela frente.

Mas... quebrei o juramento e nunca mais o repeti. Aliás, esse primeiro film foi um verdadeiro successo.

Em breve a Nova Arte entrou a exercer sobre mim uma extraordinaria atracção; especialmente depois que travei conhecimento com Ernst Lubitsch, que foi o primeiro a descobrir e a desenvolver as minhas possibilidades como artista da t'ela.

"Madame Dubarry", o primeiro successo internacional do grande director de "O Circulo do Casamento", foi tambem o meu, e depois passaram-se muitos mezes em que delle recebi as mais sabias e proveitosas lições de toda a minha vida. Mas... elle partiu para a America... Separamo-nos... Desde que estou no Cinema posso dizer que me tenho mantido com a Ufa, sob contracto. Nunca me arrependi de assim ter procedido — no meu immenso Studio fui sempre muito bem tratado, sempre obtive os "papeis" que mais me agradaram e satisfizeram.

Agora, entretanto, resolvi aceitar a proposta da Paramount. Vou partir. Espero encontrar em Hollywood o mesmo ambiente que existe aqui em Berlim.

Como se depreheende das palavras finaes dessa pequena autobiographia, Emil Jannings escreveu-a quando ainda se achava na Allemanha, em vespera de sua partida para os Estados Unidos.

Antes do seu sensacional triumpho em "Varieté", após o optimo trabalho que teve como "Luiz XV", de "Madame Dubarry", ao lado de Pola Negri, os seus films de mais successo são os seguintes: "O Chacal Amoroso", e que o vimos, na pelle de um general de Napoleão, cégo de uma vista, formidavel de dynamismo e expressão artistica; "Rosa", em que salvou uma produção fraca com a excellencia do seu trabalho; "Anna Bolena", onde como "Henrique VIII", teve uma das mais assombrosas interpretações de que ha memoria; "Danton", o melhor que tem dado; "Amores de Pharaó", que o viu na sua, talvez, mais difficil caracterização; "Othelo", "A Mumia", "A Divina Comedia do Amor", a série de tres comedias — "Visão da Dór", "Visão do Odio" e "Visão do Céu", "Tudo Pelo Amor" e, por ultimo, no formidavel "Varieté", que, na opinião da critica mundial, representa o apice de sua carreira artistica.

Deixamos de incluir nessa lista a versão de "Quo Vadis"? exhibida não ha muito no Odeon, por constituir um desses desastres inexplicaveis na carreira de todo grande artista. Emil nunca devia ter ido a Italia representar

Nero...". Resta-nos ver "A Ultima Gargalhada", já exhibido em S. Paulo com grande successo artistico. Foi neste trabalho que Emil se viu dirigido pela primeira vez por F. W. Murnau, um dos maiores genios da t'ela na sua opinião, e o director que melhor o compreendeu. Com Murnau ainda; trabalhou em "Tartufe" e em "Fausto", dous trabalhos de folego que ainda veremos.

Ha pouco, já em meio da filmagem de "The Way of All Flesh", da Paramount, a um jornalista que lhe perguntou qual a dif-



ferença existente entre as platéas estadunidense e allemanã, declarou: "Os allemães têm mais ou menos o gosto dos norte-americanos. A unica differença é que a platéa "yankee" não apraz ficar seria, e quando officia não o faz com sinceridade.



EM HOLLYWOOD, JANNINGS TEM PROCURA-DO FICAR MAIS MAGRO...



Ama as historias de fadas, historias que tenham finaes felizes. Os allemães não fazem questão que o final seja este ou aquelle, desde que a historia a elle vá logicamente.

Isso de dizerem que em Berlim não gostam de comedias é historia — basta olhar para os Cinenas de lá a qualquer hora do dia ou da noite.

A historia leve e delicada predomina na opção de tres em cada cinco, e note-se que, dellas, dous terços são norte-americanas.

Das artistas de Hollywood a que mais me impressiona por suas illimitadas possibilidades é Gloria Swanson. Gloria é intelligente. As suas interpretações são extremamente realistas e a sua fama não morçerá com a velhice. Aliás, essa é uma das fraquezas das platéas do lado de cá — quando uma artista chega a conhecer realmente á arte da representação, é abandonada.

Os Estados Unidos têm um grande artista que cada vez irá mais longe, mas que nunca terá, apesar de possuir miolos e sentimento poetico e dramatico, a intuição da belleza e uma mais vasta imaginação. Elle tem dinheiro, successo, fama... muitas responsabilidades...

(Termina no fim do numero)



"DANTON"



O porteiro da "Ultima Gargalhada"



"OTHELO"



"TARTUFFE"



"Mephistopheles" em "Fausto"



"BORIS" EM "VARETÉ"

**A
ARTE
DE
EMIL
JANNINGS**



"LUIZ XV"

**OS
SEUS
PAPEIS
MAIS
CELEBRES..**

EM "DU BARRY"



(THE DEMI-BRIDE)

FILM DA M. G. M.

CHIQUETTE NORMA SHEARER
 PHILIPPE LEW CODY
 MONSIEUR GIRARD LIONEL BELMORE
 GASTON TENEN HOLTZ
 MADAME GIRARD CARMEL MYERS
 LOLA DOROTHY SEBASTIAN
 A PROFESSORA NORA CECIL.

DIRECTOR: ROBERT Z. LEONARD

Philippe de Brideau era o mais perfeito typo do "boulevardier", chic, elegante, a flirtar com a vida como com as mulheres, indiferente a tudo que parecesse ter outro fim sinão o de proporcionar uma hora de prazer — sem grandes emoções, aliás — á sua illustre pessoa. Um olhar, um sorriso e um ou mesmo meia duzia de beijos, mas sem consequencias; era tudo quanto o seu egoismo accomodado pedia da vida. Por isso as mulheres na sua existencia succediam-se com as estações; e como o verão faz esquecer o inverno e a primavera nada lembra do outomno, a loira de agora apagava a lembrança da morena a quem ella succedera, como os olhos negros de hoje se extinguiriam ante os azues que viriam amanhã. Mas o destino é zombeteiro, e, um bello dia, quando mais tranquillo está Philippe de Brideau, prega-lhe uma das suas, dando por terra com todo um sistema philosophico. Quando é que o nosso joven boulevardier poderia suppor que aquella sua innocente



rao), e transporta-a para a sua escola. A directora não concordou com a proeza da sua endiabrada alumna, e mandou-a para casa, onde ella chegou a tempo de interromper um doce "tête à tête" de Philippe com o encontro, convencida como estava de

que o rapaz se sentiu tomado de interesse por ella. A verdade era muito outra; Philippe não alimentava nenhuma intenção a respeito, ao contrario, a sua intempestiva presença viera transtornar-lhe o capitulo, e, furioso, elle resolveu retirar-se, sem attender ás insistencias de Criquette e do resto que lhe faziam ver a imprudencia de sahir com aquelle aguaceiro que se despejava. O resultado foi apanhar elle um forte esfriado que o atriou de cama.

No dia seguinte Madame Girard enciumada pelo que suppunha existir entre Philippe e sua enteada, decide ir á casa deste para se desabaçar.

Fazia pouco da sua presença ali, quando o criado annuncia a visita de Criquette, que, tendo sabido da molestia de Philippe! Doente e sem uma pessoa para cuidar del-le!" Amaldiçoando a intronnetida da pequena Madame Girard não teve remedio si não esconder-se, para não ser obrigada a entrar em explicações que lhe seriam difficéis alinhavar. Não se passava muito, e

(Termina no fim do numero)

SEMI - NOIVA

curiosidade, que o levou a distrahir-se por um momento da garden party, de que participava, para olhar as alumnas de uma escola em exercicios de esgrima num terreno contiguo, mudaria o curso da sua vida, até então tão calma e sosegada "Que bello rapaz!" exclamou para si a buliçosa Criquette, ao deparar com aquelle homem que parecia tão interessado nas estocadas que ella e as suas companheiras distribuam entre si com encantadora falta de geito. E quando uma mulher faz essa exclamação é claro que tudo mais se lhe torna indifferente; e d'ahi a explicação dos erros que Criquette começou a praticar e dos olhares furiosos com que a professora a fulminou.

Criquette tremeu de medo e achou mais conveniente fazer uma retirada estrategica. E Criquette disparou galgando o muro que separa os terrenos. Mas ao saltar do outro lado, cahiu em cheio sobre o carro que conduzia o serviço de chá da festa, e este, com o abalo, soltou-se dos seus calços, e disparou como um "taboggan", na direcção de um carramanchão rustico, no qual Philippe e Mlle. Denise Armand, dos Folies Bergère, se encontram ensaiando um acto — ou uma scena de amor.

Quando Philippe consegue ter noção das coisas, verifica que havia sido projectado a varios metros de distancia felizmente sem outras consequencias mais do que o susto. E ainda bem que assim foi, porque do contrario não teria elle podido correr em socorro de Criquette que gemia, dizendo-se machucada (e que não ficou bem apu-



MARIO MARANO VISITA CHRISTINA MONTT E MARY ASTOR DURANTE A FILMAGEM DE "THE ROSE OF MONTE-REY" DA F. N.

Cerca de mil das mais encantadoras "girls" de Hollywood, foram submetidas a um rigoroso "test" durante a filmagem de "The Ten Modern Commandments", o ultimo film de Esther Ralston para a Paramount, sobre a vida da gente do palco.

Dorothy Azrner, que dirige o film, insistiu para os papeis de corista, em obter as "girls" mais bem feitas de corpo.

Apenas quarenta conseguiram passar nas provas physicas e destas, vinte foram escolhidas para secundar Miss Ralston nas scenas de bastidores.

■

A M. G. M., querendo mais uma vez provar que os melhores directores são os que vêm do "Departamento de Continuidade", prometeu — e vai cumprir, está visto — a Lew Lipton, "scenarista" de muitos de seus films o megaphone em "Baby Mine" em que Karl Dane e



E' ASSIM QUE LEATRICE JOY TEM-SE APRESENTADO NA PRAIA ULTIMAMENTE...

George K. Arthur terão os dous principaes papeis.

Charlotte Greenwood, esposa de Karl Dane, e que no palco fez um dos papeis principaes, tem no film o mesmo trabalho. Louise Lorraine toma parte.

■

Agora deram para coirpar historias já filmadas em annos passados. Chegou a vez da "U" — o proximo film de Norman Kerry, para a marca de Carl Laemmle será "The Foreign Legion", que ha dez annos, mais ou menos, vimos com Lou Tellegen e Geraldine Farrar nos principaes papeis.

■

Sally Phipps, um dos ultimos "casos serios" apresentados nas nossas télas, foi contractada pela Fox por cinco annos. Ella actualmente trabalha em "The Highschool Hero"

■

Fay Wray é a "leading-woman" de Emil Janings no seu segundo film americano "Hitting for Heaven".

Gente sem modos

(THE GAY OLD BIRD) — FILM DA WARNER BROS.

Nora, Louiss Fazenão; O "Chauffeur", Ed. Kennedy; Angus Brown, John T. Murray; Sra. Brown, Jane Winton; Arthur Jones, William Demarest.



Uma casa, onde ha uma linda patrão, um patrãozinho que é advogado e uma creada cega para uns tantos assumptos delicados, como Nora, deve haver muita calma e fidelidade. Mas, quando se in-tromettem por ali um "chauffeur", que namora a creada, e dois pequerruchos gêmeos que necessitam de constante vigilancia, com as naturaes consequencias destas duas coisas, lá se vae por agua abaixo a boa harmonia e começa a desafinação... Tal acontecia na casa dos Brown, um casalzinho que a principio, parecia ter sido feito de encomen-

da, mas que agora.. livra!.. A creada Nora, de namuro com o "chauffeur" iniciando-se nos variados modos de beijar do seu Romeo, começava a dar mostras de quanto era — e de quanto não era capaz o seu "desmantelo". Se Nora já tinha uma parcella bem notavel de distração, calcule-se depois de conhecer a doçura de um ou mais beijos. O peor é que as desintelligencias do casal occurriam principalm-ente á hora das refeições e dali o extraordinario consumo de pratos que se verificava na casa dos Brown.
Aumentados dia a dia os

disabores, exaltados ao extremo os animos, a joven esposa resolve abandonar o lar e, com os dois pequenos gêmeos, abala para a casa de sua mãe. Aquella existencia, com um marido insipido e quasi sem delicadeza, uma creada tonta e, ainda por cima, enamorada, era insupportavel. E foi assim que Angus Brown se viu abandonado em casa e — que infelicidade! — recebia uma carta de seu tio John avisando de sua chegada naquelle mesmo dia, como a promessa de lhe serem presenteados vinte e cinco

Depois chega Angus e a custo comprehende aquelle estado de coisas. Nora sentada como gente, ali?... Os dois tios rindo alegremente... Que historia era aquella? — Por meio de signaes, Arthur conseguiu fazer-se comprehender e dali então Angus entrou no sacrificio.

Os olhos fixos nos vinte e cinco mil dollares promettidos. Até ahí estava tudo muito bem, faltava apenas que os tios vissem os dois gêmeos, e elles exigiam a formalidade, para poderem assim felicitar os sobrinhos.

Teve então Nora que cavar dois gêmeos, e com isto arranjou



mil dollares como premio de seu exemplar comportamento.

Desesperado e com medo de perder semelhante fortuna, Angus sahio como uma flexa a procura de sua mulher, dando de cara, na porta; com o amigo Arthur Jones a quem contou a historia, dirgindo-se depois á estação, onde chegou atrasado, pois o trem, que devia ter tomado a moça, já partira. Até que, comprehendendo melhor a situação e dotado de mais expediente, propoz-se a arranjar melhor as coisas.

Indo ao interior da casa, conseguiu que Nora permittisse em se disfarçar de senhora Brown, e justamente quando os tios chegavam. Nora, contente por ir receber cinco mil dollares de recompensa, preparava-se para o seu difficil papel, enfeitando-se com uma das "toilettes" da dona da casa.

A muito custo ella concertou-se como pôde. Os velhos entretidos pelo amigo Arthur muito tiveram que esperar, mas, afinal; lá vinha a "sobrinha" — extremamente acanhada — era este o seu ponto fraco, pondo de parte a parcella consideravel de belleza que perdera desde a vinda dos dois gêmeos — explicações preambulares arranjadas por Arthur.

foi muita encrenca e depois de muitas correrias pelos parques, conseguiu apoderar-se de dois pequenos. A esta altura, Angus já fóra obrigado a simular com um quadro no berço os filhos adormecidos... Por um triz, Nora não entra com os outros.

Depois, como se nada mais faltasse para se complicarem as coisas regressa a esposa descontente e, agora, arrependida e com ella o "chauffeur" enamorado.

A moça vendo semelhantes disparates de beijos e abraços reclama os seus direitos a altos brados. Justificado o seu atrevimento por Angus volta-se á calma depois das explicações rapidas do marido. O "chauffeur" desde logo declarou que mais um beijo em sua noiva era motivo para correr sangue. E põem-se os dois enciumados vigilantes no que lhes pertence. O que mais dava que fazer era arranjar meios capazes de bem illudir os tios sem prejuizo de suas condições. A' noite depois de muitas tentativas de fuga Angus que fóra acompanhado até o quarto pelos velhos se viu em conjuncturas serissimas pois o

(Termina no fim do número)



Ha em todos os Estados Unidos milhares de camarins manchados de lagrimas e Leila Hymans contribuiu com a sua parte para semelhantes decorações desses pequenos quartos dos bastidores, que são testemunhas diarias dos altos e baixos na vida da gente do palco e da t'ela.

Foi depois de um espectáculo na cidade de Salt Lake que ella inundou o seu camarim de lagrimas e estava a ponto de formar um outro vasto Lago Salgado (Salt Lake, que é o nome da cidade), quando o empregario bateu com certa soffreguidão á porta do quarto. Leila foi abrir, preparada para receber o envelope azul, que significa a "porta da rua", quando este, todo sorridente, lhe declarou sem mais preambulos que estava radiante pela maneira porque ella se sahira na scena com seu pae e sua mae.

Leila é uma creatura que pode testemunhar a veracidade de uma serie de proverbios, taes como: "Além das nuvens brilha o sol"; "Pense no dia de amanhã"; "Nem tudo que reluz é ouro"; etc. etc. Sempre que ella emprehe um qualquer coisa de grande, a impressão é de fracasso, mais tarde, porém, o negocio redunha para ella no mais brilhante triumpho.

Leila é uma coisinha de nada, redondinha, bem feitinha, com uma voz muito suave e muito feminina, do genero de sedução que inspira legiões de bravos e valentes Bennie. typos dos vastos campos, dispostos a defendel-a contra tudo que pudesse ameaçal-a.

Mas ella não pertence a essa categoria do mulheres que precisam de legiões de homens para defendel-as, é antes do typo d'zquellas que não se sabe com segurança si lhes agradaria mais o frasquinho que trazemos no bolso trazeiro das calças ou a biblia do bolso do preto. E é isso justamente que constitue o seu encanto!

O pae e a mãe de Leila são conhecidos no mundo do theatro revista com o nome de "Hymans e Mc Intyre", e foi de vez em que elles davam uma representa-

ção em Salt Lake City que Leila teve o seu primeiro insuccesso.

"Aconteceu isso num theatro da cidade de Mormon, diz Leila. Minha mãe e meu pae recebiam applausos e mais applausos depois de executado o seu numero. Em vez de agitarem a bandeira americana pedindo mais applausos, elles me levaram ao palco para me exhibir ao publico. Em cada cidade onde trabalhavamos, eu fazia sempre o mesmo discursozinho, em que dizia: "Terei grande satisfação em ver-me de volta a... novamente". Dessa vez, em Salt Lake City, depois de fazer a minha curvatura habitual, falei: "Terei muita satisfação em voltar ao Denver novamente!"

"Dei logo com o engano das minhas palavras, lembrando-me que estava na cidade de Salt Lake. Meu pas interveio e considerou a coisa uma farça, emquanto eu corria para o meu camarim e desatava a chorar. A assistencia ria-se á bandeiras despregadas; pensando que eu fizera aquillo como graça. Depois do espectáculo o empregario veio ao nosso camarim e declarou que eu era um successo. O elogio teve tal effeito sobre mim, que apezar da creança que era declarei a meu pae que estava resolvida a começar a trabalhar fazendo um numero especialmente meu".

Foi após esse apparente fiasco que seu pae decidiu aproveitel-a na representação. Leila começou mais tarde a participar regularmente das representações paternas. Vindo-lhe um pouco mais de idade, Leila resolveu assombrar o mundo theatral com um numero seu

UM CAMARIM MANCHADO DE LAGRIMAS...

proprio. Mas quem se assombrou foi simplesmente, verificando que a assistencia parecia toda composta de espectadores sem mãos. E ella chorou outra vez!

William Collier tivera noticia da sua tentativa de produzir ella propria o seu sketch, e assistira á parte da sua representação. Uma entrevista com o Sr. Collier, que era um velho amigo de seus paes, teve como resultado ser ella alistada para um papel de primeira importancia na peça que esse actor preparava e que foi representada em Chicago. Foi na ocasião em que ella trabalhava nessa representação, que seus paes entenderam de deixar o palco por algum tempo.

O casal Hyams partiu para a California. Uma vez terminado o seu compromisso na peça de Collier, Leila dirigiu-se a Holly-

wood onde seus paes haviam fixado residencia. Um tanto supersticiosa, ella não ficou nada contente quando o agente de passagens entregou-lhe o bilhete da cabine n.º 13, do carro n.º 13, da estrada de ferro California Limited.

Ao chegar a Hollywood, ella foi informada que seu pae havia tentado a sorte no negocio da cinematographia. Mas elle não era o feliz da familia, e ainda uma vez coube a Leila espantar as nuvens negras. Até o presente momento, seu pae conseguiu apenas um papel, ao passo que Leila acaba de assignar um contracto de cinco annos com Warner Brothers.

A ave negra empoleirou-se um momento na sua cabeceira loura, mas foi afugentada pelos directores da Fox que a haviam visto trabalhar e desejaram tel-a num papel caracteristico de "Marridos Solteiros". Terminado esse film, fui vel-o, disse Leila; e achei-



me horrivelmente má. Tive a impressão de que estava ali o meu segundo insuccesso, completo e definitivo. No dia treze do mez seguinte fui chamada ao Studio da Warner. Propuzeram-me um contracto de cinco annos. Francamente, não sei como explicar essas coisas, a não ser que, como Napoleão, as attribuamos ao direito di-vino".

Hollywood — O "Ya-cht" de Cecil E. De Millie, "Seward", foi completamente destruido pelo fogo.

AMOR QUE LUCTA

(FIGHTING LOVE)

Film da Producers Distributing Corp.

Vittoria Jetta Goudal
 Gabriele Amari Victor Varconi
 Cel. Navarro Henry B. Whalhall
 Princesa Maria Josephine Crowell
 Dario Niccolini Louis Natheaux

Quando a Signorina Vittoria se viu privada de pae e mãe, appareceu-lhe como uma benção dos céos a protecção de sua avó, a Princesa Torini, poderosa senhora de Roma. No palacio da familia encontrou a moça tudo que a sua imaginação poderia ter phantasiado em conforto e riqueza. Depois de algum tempo, tendo apparecido entre as relações da avó um certo Dario Niccolini, a quem a respeitavel senhora ajudára politicamente, começou esta a architectar um plano de casamento do rapaz com a sua neta Vittoria.

Por insinuação da nobre senhora, havia Dario sido nomeado governador do Estado colonial da Tripolitania, que o governo da Italia vinha de adquirir, e como tal, pensava a velhota, seria um magnifico partido para a delicada e esplendida rapariga que era Vittoria. Esta, sem recusas, havia accedido a situação que lhe criara a avó, porque, em verdade, não deixava de ter as suas vontades de casar. Mas um dia, no proprio palacio em que viviam, descobriu ella o noivo a atirar galanteios a uma creadinha da casa, e zangando-se, declarou á avó que jámais se casaria com o tal senhor. A velhota, porém, era caprichosa até á ultima fibra, e sem querer saber sequer das razões da moça, resumiu-se a bater-lhe os pés e a insistir que já o havia determinado e era com elle que Vittoria tinha de casar.

Estava a moça depois ao jardim, a pensar em um meio pelo qual pudesse fazer ver á avó a injustiça do seu acto coercivo, quando lhe apparece um militar que vinha falar á Princesa: — Creio falar com Dona Vittoria... Eu sou Filippo Navarro para a servir... Diga-me em que a poderei auxiliar. Parece-me que se acha em difficuldade, e como fui o melhor amigo de seu pae...

Depois de haver ouvido toda a historia de soffrimento narrada pela filha do seu antigo

companheiro de campanha, concluiu a moça: — O senhor foi grande amigo de meu pae... quer fazer-me um favor? Levar-me daqui consigo — para a Africa?

Só então foi que o Coronel Navarro comprehendeu quão desesperadora era a situação em que se achava a moça. E como resposta, fez-lhe uma pergunta:

— Dona Vittoria... quer acceitar-me como esposo? Creia que me fará uma grande honra.

Dias depois, contra toda a expectativa da velha Princesa e muito contra o seu desejo, realizava-se o casamento de Vittoria com o velho Coronel Filippo Navarro. Terminada a cerimonia, seguiu o bravo militar para o seu posto, em Tripoli, a chamado urgente do gover-



nador Niccolini, que assim procurava vingar-se da partida que lhe pregára a moça.

Ficou Vittoria em Roma, á espera de noticias do marido. Algumas semanas depois chegou-lhe um telegramma. Nesse despacho dizia-lhe o esposo que podia seguir para Tripoli, pois que lá devia encontrar tudo arranjado para a sua residencia. Ao chegar á cidade, em vez do marido, encontra-se Vittoria com o dissimulado Dario Niccolini, que no papel da maior auctoridade do lugar, pretendia que a sua ex-noiva, para obter suas graças, o tratasse com alguma intimidade. Para vingar-se do marido, havia o governador mandado o Coronel com um resumido numero de soldados fazer frente a um levante dos arabes na zona de Kareb, ferozmente defendida pelos guerreiros beduinos, em pleno deserto.

Ao saber desta noticia, Vittoria ainda ficou a odiar mais o homem que assim, miseravelmente, se valia de sua posição politica, ganha, aliás, pela influencia de sua avó, para tomar vinganças pessoas de tão baixo quilate. O peor, porém, era que, á testa de um resumido numero de patriotas, a jogar a vida contra uma horda immensa de arabes, a sorte de seu marido corria sério perigo.

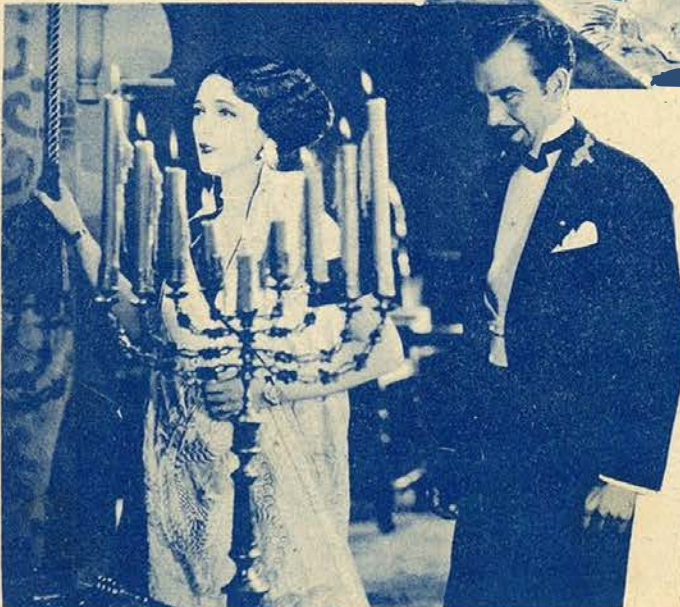
Antes de partir para o deserto, para guardar sua esposa de qualquer adversidade, encarregara o Coronel Navarro o seu ajudante de

ordens, Capitão Gabriele Amari, que, á chegada da senhora á Tripoli, se postou logo ao seu inteiro dispôr. Mas a recém-chegada só uma cousa desejava: que o joven official a levasse para Kareb, uma cidade a uns doze dias, da marcha, onde se achava aquartellado o batalhão ao commando do seu esposo.

O Capitão Amari viu logo o perigo que iria correr nessa travessia pelo deserto, levando em sua companhia uma creatura tentadora como era Vittoria. E a sua grande amizade ao Coronel Navarro dictava-lhe grande reserva nesse particular. Mas tantas foram as supplicas e pedidos, que no dia seguinte partiu a caravana em direcção a Kareb. Ao cabo de onze dias de viagem, chegaram os viajantes a um ponto intermediario: Ghalut, que se achava sob o predomínio dos conquistadores italianos.

Emquanto isto, porém, tendo se negado o governador Niccolini de mandar o urgente reforço que por telegramma havia pedido o Coronel Navarro, viu-se este sitiado pelos arabes, e, sem recursos, teve que abrir as portas de Kareb á horda mortifera dos guerreiros do deserto. Occupada a praça forte pelos mahometanos, foram todos os voluntarios italianos supplicados ou mortos á ponta das lanças dos inimigos. Consummada esta victoria, marcharam os morenos guerreiros em demanda de Chalut, outro ponto da conquista italiana, onde se achava Vittoria em vesperas de se fazer a caminho para o seu almejado encontro com o marido. Em vez disso, porém, eis que se derrama pela cidade, sedenta de

(Termina no fim do numero)



UMA TARDE DE DOMINGO COM A MARQUEZA DE LA FALAISE



Quem passou esta tarde de domingo com Gloria Swanson foi uma jornalista americana. O que se segue foram as suas impressões.

Uma casa de campo no topo de uma collina muito alta... uma vista do majestoso Hudson, no ponto em que elle se alarga majestosamente... a impressão de que se está entre as nuvens... prados verdes... longas faixas de sol hibernal...

Uma casa pardacenta, despretenciosa... um vasto portico frontal do velho estylo... brinquedos espalhados ali... um velocipede de creança... um carrinho... um ou dois animaes, grotescamente de pernas para o ar...

Um cão pastor Inglez a andar contente de um lado para outro... vozes de creanças vindo do interior através da janella.

No portico uma pequena figura, vestida de calções e sweater e de botas altas... um chapéusinho de feltro enterrado nos cabellos que descem em cachos escuros até os hombros... uma figurinha graciosa... a marquezã de la Falaise de la Condray, em casa.

Um living-room vasto e caprichoso... sala que foi outr'ora uma porção de salas pequenas, segundo a moda de um seculo atrás... são encontradas as paredes cobertas do antigo papel polychromico Inglez... e sobre ellas algumas molduras... uma ou duas photographias de Gloria em papeis de alguns annos atrás... amplos divans estofados em cores vivas... mesas de fumar... boiseries verde sombrio... emoldurando as janellas a seda verde esmeralda das cortinas... livros... magazines... os jornaes de domingo espalhados pelo chão e cahindo das cadeiras... tal-qual os jornaes de domingo de toda gente...

Uma dama de apparencia agradável, bonita e moça... "Minha mãe..." A marquezã não se parece nada com sua mãe. Deve "ter puxado" do lado da familia paterna, pois parece-se com o "Tio Charlie", que, entre parentheses, estava no Alaska quando Gloria nasceu, e senhou uma noite que a esposa de seu irmão tinha tido uma menina... No dia seguinte chegava-lhe um telegramma annunciando-lhe o advento de Gloria.

Gloria informa: "Henry está construindo uma cabana de madeira lá no matto... Passa ali todo o tempo que lhe sobra. Elle e tio Charlie são os constructores e mostram-se muito anchos da sua mão de obra. Si os saltos altos não a encommadam podemos ir até lá, a não ser que prefira antes ver as creanças..."

— Oh, sem duvida...

Um curto caminho a um pequeno citta-ge, através de uma faixa de relva... uma grande sala cheia de bonecas... uma ampla alcova com duas camasinhas gemeas e mesinhas e cadeiras decoradas... duas figurinhas a emergirem dos lençoes alvos... O irmão está ainda deitado, a contemplar gravemente o mundo que desperta, antes de se aventurar nelle... a pequena Gloria, envolta num robe de listas azues e cor de rosa, cumprimentando-nos adoravelmente...

O que primeiro impressiona nella são os olhos... olhos que são uma replica exacta dos olhos de sua mãe... E os seus cabellos são como ratos de sol... Nós elogiámos a lindeza do seu negligé, e muito séria, ella declarou que era Vóvó quem o fizera... fazia-lhe muitos vestidos... que vissem... E indo ás gavetas de uma commoda, exhibiu uma grande quantidade de lindos vestidinhos feitos em casa... como os das filhas de toda gente. O irmão usa as mesmas coisas, com excepção das saias. Parece um homenzinho, a transpirar um bom natural, immensamente contente do mundo em que se encontra. Tanto elle como sua irmazinha são duas creaturinhas amaveis, bem educadas, que falam quando se lhes dirige a palavra e que se sentam á mesa correctamente.

Estava terminada a nossa visita aos dois importantes personagensinhos, e eis-nos agora a caminho da cabana, através da floresta envolta em brumas. Alcançámos, depois de algum caminhar, uma clareira, onde se erguia uma pequena cabana feita de enormes toros de madeira e ainda descoberta, salvo numa pequena parte. Do seu interior sobe tenue fumaça, e nós penetrámos para admirar uma legitima lareira de pedra, de dimensão avantajada e de agradável desenho. O marquez e

tio Charlie, recuados, contemplam a sua obra, muito contentes do seu labor. E elles explicam com calor os seus planos futuros e os melhoramentos que farão. Discute-se sobre o augmento da habitação. Gloria, sorrindo levemente, fala: "Póde ser que ainda tenhamos de viver aqui. Não me agradaria si fosse obrigada a morar em tal vivenda... Ha uma grande differença entre a necessidade e o divertimento".

Uma cafeteira começa a borbulhar numa pedra ao lado do fogo. Gloria offerece-se para preparar o café... Ha apenas uma chicara e uma colher... e o marquez explica que com muita difficuldade que conseguiu surripial-as lá em casa. E é com um ar de triumpho que, em seguida, elle serve o café á roda... Com que galanteria elle fazia as honras da fumegante e deliciosa bebida, ali no seio d'aquella floresta que os ultimos dias do outomno envolviam de um manto frio e melancolico. Um jantar ou uma cea no conforto do seu apartamento em New York não causaria tanto prazer a "Henry" como aquella café. Dir-se-ia uma perfeita creança.

Sentados, todos nós saboreavamos a rubiacea, a pequenos goles, cada um por sua vez, como permittia a unica chicara... e fumavamos... e conversamos... falando de tudo... coisas sem sentido... A escuridão augmenta e pomonos a caminho, de volta á casa, varando com cautela através do arvoredor, que dá a impressão de uma verdadeira matta virgem. O jantar está quasi prompto. O marquez attende aos cocktails. Gloria fala: "Vou lá em cima lavar as mãos". E pouco depois surge de novo, num vestido verde-jade com um casaco mandarin e uma larga fita da cor do vestido circundando a cabeça. E daquella encantadora figura se desprende um ar de extrema gravidade, qualquer coisa de mais profunda do que a simples melancolia, como si lhe houvessem arrebatado todas as Illusões, deixando-a desprotegida, um pouco desconfiada — qualquer coisa que seria amargura, revolta, si não fóra o arrimo de alguma philosophia alentadora.

Então apparece o marquez com os cocktails. Gloria fala: "Quando eu me ver livre do trabalho, ponho-me ao fresco e ninguém me verá nem ter notícias minhas durante seis mezes."

"Para Paris?" indaga o marquez. Gloria sorri, mas sem alegria. "Como (Termina no fim do numero)



UM ROMANCE DE HOLLYWOOD ...

pois... elles partiriam na sua viagem de lua de mel através do Canadá.

Quando fui vel-os Vilma e Rod estavam exaustos.

Desde que os proclamas do casamento haviam sido publicados, tres semanas antes, elles vinham sendo a inspiração para uma infinidade de festas dansantes, jantares e ceias, e em todas essas occasiões os presentes feitos a Vilma não tinham conta, presentes das mais famosas mulheres da Cinelandia — gestos encantadores, tipicamente de Hollywood, amabilidades prestadas a um a artista vinda de terra estranha.

A primeira vista pôde parecer que a occasião por mim escolhida para indagar dos seus futuros planos foi impropria. Mas Rod e Vilma são duas criaturas muito ajuizadas e inteligentes que, a des-

peito do seu grande e fulminante romance, sabem quanto vale o casamento e sobre elle podem dar opiniões de valor. Tenho certeza de que elles farão tudo o que fór humanamente possível para tornar o seu casamento num successo eterno. Eis aqui o que Vilma me disse com aquelle seu encantador sotaque: "Eu pensei muito tempo antes de aceitar Rod para esposo. O casamento é um dos passos mais difficeis que a gente dá na vida — principalmente para uma artista.

Estou certa de que Rod me fará divinamente feliz, e espero poder fazer-lhe o mesmo. Elle comprehende-me, — eu julgo comprehendel-o... e nós ambos sabemos a importancia que tem o nosso trabalho nos films. O Cinema... o trabalho nos Studios é as vezes terrivel e irritante... destruiria a felicidade do lar, não fosse o marido e mulher unidos pelo mais forte amor.

Eu sempre esperei muito, muito mesmo, de um homem. Mas Rod é o primeiro que preenche os meus sonhos. Elle é tudo! Lar... filhos — são sagrados para mim. Deverão sel-o tambem para o homem que amo. E Rod pensa como eu, nesse particular. Na minha opinião, só ha uma união em toda a vida. A separação, só a morte pôde provocal-a."

E Rod pensa assim:

"Vilma e eu conhecemos a gloria e o successo. Sabemos quanto vale o trabalho. O mesmo podemos dizer da solidão. Ella foi, durante muito tempo, uma estrangeira num paiz estranho, e eu mais ou menos, pelo mesmo espaço de tempo, um estrangeiro em um grande circulo de amigos. Eu sempre fui a favor do casamento. Atrevo-me até a dizer que si durante os dous ultimos annos, que me foram tão prodigos em glorias, eu tivesse Vilma a compartilhar do meu successo, a minha felicidade teria sido muito mais significativa para mim.

Tenho vivido com minha mãe e minha irmã durante tantos annos que me julgo um tanto atrasado na opinião que tenho sobre as mulheres. Preciso mais que nunca da amizade feminina — da inspiração fina de uma mulher. Não sou, solteiro por natureza. Um homem só chega a conhecer a vida realmente, quando se casa. O casamento contribue para temperar a nossa vaidade, corrigir os nossos defetos, fazer-

(Termina no fim do numero)

UM ASPECTO DO CASAMENTO.



Dous dias antes do casamento de Vilma Banky e Rod La Rocque, eu passei com ambos uma rapida e deliciosa meia hora, na quiéta e luxuosa bibliotheca do apartamento de Vilma em Los Angeles.

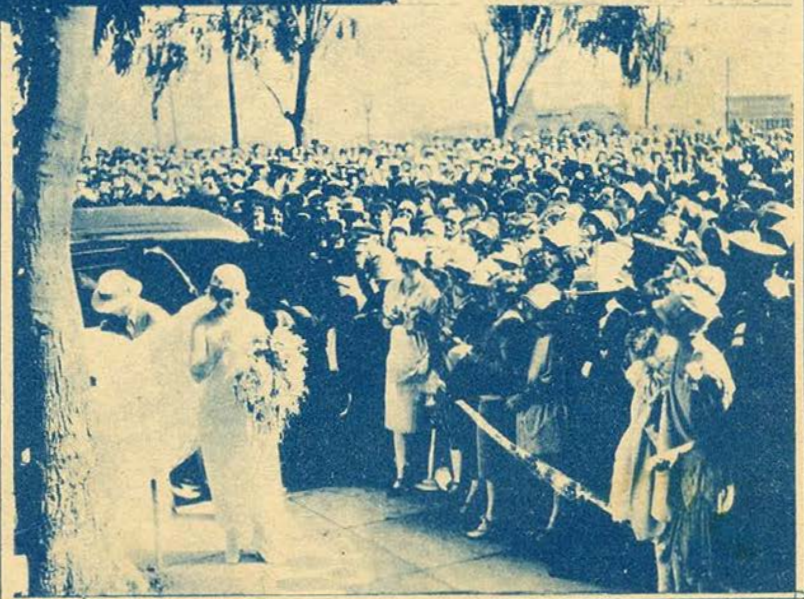
Sobre as mesas, cadeiras e até nas estantes espalhavam-se os presentes de nupcias, cada qual mais rico. Lá estava uma magnifica prataria, incluindo mais de cem peças, lembrança de Samuel Goldwyn, o productor que levou Miss Banky de Berlim e a fez famosa. Lá estavam um riquissimo serviço de café, presente de Ronald Colman, um não menos rico serviço de chá, da viuva de Earle Williams, bellissimos tapetes italianos, dadiva preciosa do casal Moreno, telas exóticas, livros raros, joias e innumerous outros thesouros. Eram presentes como só se vêem nos casamentos de celebridades.

No salão de jantar ia uma azafama: um grupo de dedicadas criadas preparavam a mesa para o "dinner party" que a noiva ia offerecer, na mesma tarde ás "demoiselles" — Bebe Daniels, Frances Howard, Mildred Davis, Constance Talmadge, Monique La Rocque e Ann Lehr. Qualquer outra dona de casa em idênticas circunstancias, perderia o controle sobre si mesma. Vilma, não! As suas criadas, mesmo, reflectiam um pouco da calma e da serenidade que se achava possuida. Havia quasi que um silencio de floresta em noite de luar. Nem mesmo o tilintar das chamadas telephonicas lograva perturbar a tranquillidade que ia pela casa da mais linda das filhas de Budapest.

Rod tambem tinha visitas em sua casa naquelle momento — dava um jantar de despedida da vida de solteiro ao padrinho, Cecil B. De Mille, e aos "garçons" Ronald Colman, Jack Holt, Harold Lloyd, George Fitzmaurice, Victor Varconi e Donald Crisp.

Haveria depois dos dous jantares um ensaio final da cerimonia, e no Domingo seguinte, ás tres horas da tarde, o ministro Millins casaria o jovem par na Bella Igreja do Bom Pastor, em Bervely Hills — uma igreja construida pôde-se dizer, pela gente de Cinema.

Uma recepção no hotel Beverly Hills daria por findas as festividades matrimoniaes — e de-



O CAVALLEIRO MYSTERIOSO



seus terrenos, afim de se dedicarem á agricultura e a criação de gado, mas o tal advogado, baseado nessa "celebre" descoberta, resolveu apoderar-se de tudo que pertencia aos colonos e apesar de o fazer ilicitamente, não teria que prestar contas a ninguém, como succede a quem sabe "traficar" com geito.

Para esse fim reuniu todos os fazendeiros em seu escriptorio, na presença dos quaes declarou que todos os titulos de posse das terras do Valle do Deserto iam ser annullados, visto que um antigo decreto concedera essas terras a um dos seus constituintes.

— Quer dizer com isso que minha fazenda não me pertence? — Pergunte Bent Wade. — Sim, é isso mesmo! — responde o outro.

— Os terrenos que demarcamos não tinham valor e agora que estão valorizados não queremos perdê-los!

A lei pode estar do seu lado, mas juro que hei de matar o atrevido que quizer se apoderar do que é meu!

— Só comprei essa concessão para proteger Vocês, declara o advogado, mas estou disposto a vendê-la. Quero trinta mil dollares!

— Cada acre de nossas terras vale hoje mil dollares e como Você quer vender a concessão, só nos resta arranjar o dinheiro para comprá-la, mas só lhe damos vinte mil dollares!

— Com esta concessão posso requerer um mandado de despejo contra Vocês todos, mas prefiro liquidar tudo isto amigavelmente. Só aceitarei, porém, os vinte mil dollares, se essa quantia me for paga até amanhã ao meio dia.

Os fazendeiros retiram-se e Harkness vae vender a mesma concessão por cem mil dollares ao capitalista King, que acabava de comprar uma fazenda ao lado da de Bent Wade. Ora, o nosso Bent, desde o dia em que vira pela primeira vez a formosa Dorothy, filha do capitalista, sentira-se irresistivelmente atraído por ella, que, por sua vez, também não se mostrava indifferente aos seus galanteios.

Aos fazendeiros do Valle do Deserto não foi facil reunir os vinte mil dollares exigidos por Clifford Harkness, mas, para não perderem suas propriedades, entregaram na manhã seguinte a Bent Wade, a importancia estipulada. Bent vae immediatamente para o escriptorio de Harkness e entrega-lhe o dinheiro em troca de um recibo, visto que a escriptura de venda, por ter sido lavrada no tabellião da cidade mais proxima, só chegaria dahi a alguns dias.

Bent volta para casa e Harkness diz ao seu confederado, Saunders de nome, que já tinha vendido a mesma concessão ao capitalista King e que o recibo passado a Bent, por ter sido escripto com uma tinta chimica que se tornaria invisivel dentro de cinco minutos, ficaria, portanto, sem valor algum.

— Quando os fazendeiros descobrirem, observa elle, que vão ficar sem as fazendas e sem o dinheiro, são capazes de darem cabo do canastro do infeliz Bent Wade!

Entretanto, a victima de Harkness, estava "arrastando a aza" á formosa Dorothy, a quem amavelmente pergunta:

Se gosta de passear a cavallo, posso mostrar-lhe a rampa de uma collina onde bellas flores exhalam
(*Termina no fim do numero*)



(THE MYSTERIOUS RIDER)—film da Paramount

BENT WADE	JACK HOLT
DOROTHY KING	BETTY JEWEL
MARK KING	DAVID TORRENCE
TOWKENBURY	ARTHUR HOYT
JAKE WILSON	GUY OLIVER
LEM BILLINGS	TOM KENNEDY
CLIFFORD HARKNESS	CHARLES SELTON

Em um paiz meio deserto, um sabio archeologo descobriu que o homem descendia do "pato" e não ilo macaco. Perto dali, na região atravessada pelo Rio Colorado, um espertalhão chamado Clifford Harkness, confirmou a exactidão dessa "celebre" descoberta e distante do rio, no Valle do Deserto; varios colonos cons. iram suas casas e demarcaram





va como um humilde commerciante. Chega o dia das núpcias. Enquanto a linda creatura, envolta no vestido de noiva, cõr de sétim jaspe, aguardava entre anseios e risos o momento de dar o sagrado nó, o miseravel bandido em companhia de um cúmplice — Slavin — assaltava um importante estabelecimento bancario.

Presentidos e perseguidos pelos guardas nocturnos, os dois saltadores fogem e dirigem os passos para a residencia de Janet, onde finalmente se realisou a cerimonia. Mas não tardou que a infeliz creatura descobrisse o caracter do seu esposo e cheia de desespero e dor denuncia-o á policia que o recolhe á prisão.

Passaram-se alguns mezes. Desilludida da vida amargurada que levava e ao mesmo

tempo deseja de prestar á patria os deveres do seu patriotismo, dá entrada no Serviço Secreto e fica ás ordens de Corbin, inspector maritimo dos transportes de tropas encarregado de vigiar um centro de espionagem allemã.

A convivencia diaria fizera dos dois patriotas dois namorados porque, suppondo Eddie morto num desastre ferro-viario quando era conduzido á cadeia, Janet dá esperanças ao affecto com que Corbin lhe faz a cõrte. Mas Delano escapára do accidente e se achava vivo e são, embora longe daquelle local. Entretanto, Eddie fugira da justica e junto a Slavin procuram um amigo que sabem estar em contacto intimo com Von Zehler, chefe dos espíes allemães na America do Norte. Ignorava, porém, Eddie que o seu

Ordens Secretas

(SECRET ORDERS) — F. B. O.

Janet Graham EVELYN BRENT
 Eddie Delano HAROLD GOODWIN
 Bruce Gordon ROBERT FRAZER
 Spike Slavin JOHN GOUGH
 Mary, amiga de Janet MARJORIE BONNER
 O creado BRANDON HURST
 O cosinheiro FRANK LEIGH.

Ao estalar a ultima guerra européa, a joven americana Janet Graham era uma entusiasta da telegraphia sem fio. Por esse tempo fora ella pedida em casamento por Eddie Delano, typo de pessimo caracter, mas que se disfarçava junto a nol-



companheiro fosse um secreta da policia americana.

Da alludida visita resulta um plano idealisado por Von Zehler para os dois finorios assaltarem e roubarem o cofre de Corbin de onde retirariam uma lista com o nome dos transportes da marinha de guerra e respectivas datas de sahida para a Europa. Durante a occorrenca desse facto, Janet descobre no cosinheiro de Corbin um agente do inimigo e para não prejudicar-se, arditosamente diz-se parte integrante do mesmo bando.

Ao cahir da noite Eddie penetra na casa de Corbin e ia iniciar o arrombamento do cofre quando é surpreendido pela esposa, nesse momento entra Corbin a quem Eddie apresenta Janet como sua mulher mas um estampido alarma os presentes.

O cosinheiro sorrateiramente viera até ali e com um tiro de pistola prostara ferido no chão ao seu patrão.

Confusa e receiosa Janet vê-se obrigada a reafirmar a sua condição de espia allemã e foge depois apressadamente, em companhia de Eddie e de Louis. Então Slavin revela toda a verdade á Corbin e com alguns secretas põe-se em perseguição dos fugitivos.

Chegando á casa de Von Zehler e não podendo denunciar-se, a cautelosa moça entrega-lhe os documentos roubados cujo conteudo

(Termina no fim do numero)

RIO DE JANEIRO

O DEON :

"Flor do Deserto" (The Desert Flower) — First National — Produção de 1925 — (Serador).

Material explorado e convencional, apenas tratado por June Mathis com certo senso humorístico e as vezes satyro. Uma pequena "gatinha borralheira" que vive com a sua irmãzinha coitadinha num velho "wagon" de carga, não completo como vimos em "Familia Ambulante", mas repleto daquellas invenções de ovo de... gallinha. Ahi chega um rapaz maltrapilho que gosta muita della. Elle, já se sabe é milionario, expulso de casa por seu pae.

A pequena tem um padrao terrivel que é Frank Browle, mais malvado que um daquelles filhos de Mary Carr em "Honrarás tua Mãe". Mas Kate Price lá vem com um tijolo, salva a pequena, e manda-o procurar outro lugar. Ella vae parar num "botequim de far-west" onde encontra leite para a sua irmãzinha, vive no sotão com as dansarinas e tudo está muito bem: O Hauk Mann, no balcão, tem um aparelho de radio, num paraíso!

A gente não se levanta e vae-se embora porque ha alguns motivos comicos e só Kate Price com a sua capa vale o preço da entrada.

Mas o film tambem tem qualquer cousa boa. A scena em que Colleen Moore chama Lloyd Hughes de covarde é boa. O film é assim uma "Chispa de Fogo" de Pindurasaia, mas não desagrada. Vão ver os olhos de Coleen Moore. Direcção de Irving Cummings.

Cotação: 5 pontos.

IMPERIO :

Continuando as "reprises" dos films de grande successo de hontem, a Paramount apresenta "A Homicida" que se manteve no cartaz durante uma semana.

"Presente de Nupcias" (The Potters) — Paramount — Produção de 1927.

W. Fields é um artista para tomar conta do elemento comico de um film mas não serve para "estrello". Elle pôde sel-o mas é preciso que elle tenha um papel bem adaptado ao seu typo e com muitas oportunidades para o seu genero de trabalho. Este seu film é fraco, mas a gente sempre ri nas scenas em que ella consulta o seu relógio-pulseira.

O que já está cacete é esta historia de minas de petroleo e cotação de bolsa... Mary Alden lembra que ella já fez "A volta ao ninho". Os demais, caras novas.

Cotação: 5 pontos.

"Viuva de Ninguém" (Nobsdy's Widow) — P. D. C. — (Ag. Paramount).

Dos films da P. D. C. apresentados até agora, este é um dos melhores, senão o melhor. E' uma comedia fina, de salão, que diverte qualquer especie de publico e que tem a vantagem de apresentar Charles Ray num papel como os que o fizeram celebre. Depois que elle voltou á tãla, é este, sem duvida, o seu melhor trabalho. Charles vence em todas as scenas, apesar da estrella ser Leatrice Joy. Ha sequencias irresistiveis que se tornariam monotonas, fosse outro o artista: Charles Ray voltou! A linda Phillis Haver tem, tambem, um bom desempenho, acompanhada de perto por David Butler. Aparecem Dot Farley, Fritzie Ridgeway e Charles West. "Scenario" de Clara Beranger. Direcção notavel de Donald Crisp.

Cotação: 6 pontos.

CENTRAL :

"A Embusteira" (The Impostor) — F. B. O. — Produção de 1926 — (Guará).

Evelyn Brent em mais um melo-dramazinho sobre ladrões, a querer substituir Priscilla Dean.

A TELA EM REVISTA

Não desagrada, mas podia ser melhor tratado. James Morrison e Jimmy Quinn tomam parte. Direcção, Chet Whitney.

Cotação: 5 pontos.

PARISIENSE :

"Na Ausencia da Esposa" (When The Wife Away) — Columbia — (Matarazzo).

Uma comediazinha regular e com a maravilhosa belleza de Dorothy Revier a enfeitar todas as scenas. George K. Arthur lá tem cara de ser marido de Dorothy Revier! Ned Sparks com aquella sua physionomia fechada é um "numero"... Tom Ricketts... eu creio que elle na vida real é um velho pirata. A historia si bem que conhecida não é má, diverte a qualquer platã, principalmente quando George K. Arthur se veste de mulher. Podem ver

Cotação: 5 pontos.



NANCY PHILLIPS USA UNS SAPATOS COM TANTOS DESENHOS QUE O OSCAR, ENGRAXATE DO STUDIO PARAMOUNT, ACABBA MALUCO...

PATHE :

"Cavallo de Guerra" (The War Horse) — Fox — Produção de 1927.

Não é uma glorificação ao cavallo, é apenas Buck Jones que gosta muito do seu "Eagle", motivo já muito batido mas nunca igualado ao "Meu Cavallo Malhado" de William Hart. A acção da historia é passada na França nos tempos da grande guerra. Buck Jones vence exercitos, que põe todos os allemães a dizer "Kamera!" e é colhido sem nada soffrer numa explosão duma ponte preparada para destruir um exercito!

Não é um "Sangue por Gloria", mas o "Sangue por Cavallo", da Fox. O film não é pretencioso, faz passar o tempo e agrada aos admiradores de Buck. Lola Todd e Yola d'Avril figuram.

Direcção, Lambert Hillyer.

Cotação: 5 pontos.

OUTROS CINEMAS :

"Lobos do Ar" (Wolves Of The Air) — Sterling Prod. — (Brasil & America).

Se os artistas não estivessem deslocados o film seria bem melhor. Johnnie Walker não está convincente no seu papel. Lois Boyd é interessante. Mildred Harris sem oportunidades. A primeira parte com aquella festa agrada. Direcção de Francis Ford.

Cotação: 5 pontos.

"Gentleman por 24 horas" (Gentleman Auf Zeit) — Phoebus Film — (Marc Ferrez).

Carlo Aldini, o conhecido athleta italiano em mais um film para a Phoebus. de Berlim Este seu film é do mesmo genero dos seus outros films. Aldini, Albertini, Maciste, etc., tudo a mesma cousa. A historia não tem importancia. E' fita para o "Popular", "Batuta" (não sei se vocês sabem que existe um Cinema com este nome), "Colombo" e outras platães parecidas. Albert Patry, uma velha figura dos films allemães, Mario Fosati, Jos. Rethofer e outros apparecem.

Cotação: 4 pontos.

"Rodas que voam" (The Roaring Road) — Bud Barsky Prod. — Produção de 1926 — (Diamond).

Um film para as platães populares. Uma destas historias que fazem lembrar muitas outras que formavam o genero preferido dos films do querido Wallace Reid. Kenneth Harlan é o heroe. O seu trabalho é rasoavel. Emfim, não chega a dar tempo para aborrecer, comquanto a interpretação geral não satisfaça plenamente.

Jane Thomas deixou de ser modelo para trabalhar no Cinema. Ella é "leading woman". William Strauss, assim, assim. George Bunny e outros tomam parte. A direcção de Paul Hurst deixa um pouco a desejar. A meninada gostará, mas...

Cotação: 5 pontos.

"A Ultima Testemunha" (Deuce High) — Action — Produção de 1926. (Matarazzo).

Foi talvez a melhor de todas as fitas de Buffalo Bill, Jr., até agora. Como film de "far west" apresenta uma historia aceitavel, sem grandes exaggeros. O desempenho de Buffalo Bill Jr. é bom e desta vez, temos mais uma oportunidade de ver que elle se destaca e bastante dos outros seus companheiros do mesmo genero, como artista e cavalleiro. A scena do tribunal é muito boa. Harry Todd imponente com as suas façanhas. Arrancou muitas gargalhadas da platã. John P. Lockney, Lew Meehan e outros compõem o elenco. Argumento de Walter J. Coburn e direcção de Richard Thorpe. No genero é bom.

Cotação: 6 pontos. — A. R.

DA FRANÇA

Liane Haid do Cinema allemão e Charles Vanel do Cinema francez são os principaes em "L'Esclave Blanche" dirigido por Genine do Cinema italiano.

Em "Le Martyre de Sainte Maxence", figuram Lucienne Legrand, Tommy Bourdelle, Pierre Simon e Berthe Jalavert.

Louis Mercanton terminou "Croquette".

Hope Hampton, da tãla americana, é a estrella de "Printemps d'amour" de Leonce Perret. Gina Manés, Francine Mussey e outras tomam parte.

Alberto Cavalcanti já começou a filmar a nova produção para a Né Film "Yvette", extrahida do romance de Guy Maupassant. Está trabalhando nos Studios de Billancourt. Catherine Hessling fará a protagonista, Walter Butler, o papel de Georges e Clifford Mac Laglen o de Thomy Bourdelle.



Pola Negri e o seu marido, Príncipe Serge Mdivani

Lupino Lane em pose especial para o "Cinearte-Jornal"



Quem é? No próximo "Cinearte-Jornal", diremos quem é. Entre os que acertarem haverá um sorteio, com premio de uma photographia do artista que for desejado



CINEARTE JORNAL

Scena do film "No Central", da P. D. C. Não é pilheria Com a Metro-Goldwyn



Louisa Fazenda e Nick Stuart. Esta scena não appareceu em "Ellas por ellas"



Clyde Cook usa garfo e faca para repartir o cabelo...

DUAS PALAVRAS SOBRE "MOCIDADE LOUCA" DE F. RICCI

Meu caro amigo Rogerio Russo:

Escrevo-te um pouco tarde talvez: é que não tive quasi tempo, e peço perdoar-me...

Conforme ás tuas recommendações, não deixei de ir assistir áquella produção do Ricci para a Selecta-Film, "Mocidade Louca", e é com alegria que venho dizer-te que essa feliz realização da novel productora Campineira agradeu-me também, e muito talvez mais do que imaginas.

A produção, que pôde não ser mais importante do que "A Carne", honra da mesma forma Campinas, porque está bem dirigida e agrada muito. A photographia é excellente, nitidissima do principio ao fim e chega a ser igual a das pelliculas da Fox: magnifica collocação de machina, bom movimento das personagens e também feliz interpretação. Ainda desta vez gostei immensamente de Felipe Ricci como director, e é para recomendar mais esse trabalho desse moço intelligente aos leitores de "Cinearte", que te escrevo por intermedio dessa revista, o que tu, naturalmente, me perdoarás!

Eu lamento uma coisa: a quantidade das partes, cinco sómente, e todas ellas curtas, breves. Não ha duvida que, entretanto, "Mocidade Louca" é superior a innumerous films americanos especialmente desses de "Far West". Por isso, trabalhasse Ricci com mais recursos, realizasse films mais longos e logo se teria um perfeitissimo director, igual em tudo aos que dirigem films nos Estados Unidos, competente, realmente capaz de realizar qualquer genero de historia que lhe confiassem, pois elle, como tu já sabes, é verdadeiramente intelligente e apaixonado pela Arte, tão apaixonado e perspicaz que merece os elogios sinceros que aqui lhe faço, com prazer, com real sinceridade.

Kerrigan talvez soubesse tirar melhores partidos das luctas de "Mocidade Louca", convido duvidando, mas só isso; elle não seria capaz de fazer o film melhor do que está. Para mim Ricci é um dos melhores directores brasileiros daquelles cujos trabalhos tenho visto, não achas igualmente? Olha Rogerio; Dardes Netto não se lhe compara absolutamente e também Kerrigan, que tem uma direcção assas brutal; cito esses dois sómente, que tu conheces...

Francamente, o Fido, que foi o galã, não me seduziu nada com o seu desempenho, mas o physico desse novo elemento é bom. Achei-o relativamente acanhado, e naquella scena do jornal, theatral mesmo. Demais, é muito moço e eu não gosto de vêr galã assim com cara de creança. O Fortes ou o Barboza seriam melhores escolhidos. Ao Ricci se deve se elle, o galã, conseguiu um pouco de sympathia, mas ainda não é perfeito actor. Entretanto, elle pôde melhorar, basta que continue interpretando. Ella, a heroína, a Isa Lins, não tem desta vez um trabalho igual ao d'"A Carne", aonde encarnou a

CARTAS PARA O OPERADOR



GRETA GARBO DO BRASIL QUER TRABALHAR NO NOSSO CINEMA...

Lenita de Julio Ribeiro de uma fôrma magistral, mas sempre agrada, tendo também varias oportunidades de se revelar a excellente actriz que é. Bonitinha e muito sincera, ella captivarã facilmente qualquer fan...

Os outros, Bellini e Delfino, dous vagabundos caracteristicos, desses que por vezes nos apresentam os films americanos, miseros e canhalhas, são dois bons elementos intelligentemente aproveitados. Dimarzio desembaraçado e muito com linha; é o Russo, que se encarrega da parte comica, simplesmente optimo; todos, enfim, estiveram admiravelmente sob a direcção linda de Felipe Ricci!

E o que te direi mais dessa realização feliz de Campinas? Ha tantas coisas a dizer, na verdade, mas o espaço aqui é pouco! Descobri o Barboza, que foi villão em "Alma Gentil", naquella scena do pic-nic, dansando sob o arvoredo. Não sei porque Ricci não o aproveita. Elle tem boas expressões, é alto, sympathico e com geitos de aristocratico, um verdadeiro tipo de salão, um dos melhores elementos Capineiro, não te parece?

Bôa a scena da visão, quando Isa Lins toca grammophone; melhor ainda aquella do jornal e melhor do que essa, a outra do barco, aonde os heroes trocam delicadas juras de amor, alheios aos séres que os olham embevecidos. Ricci impregnou essa scena linda de suave poesia, fazendo-a encantadora!...

E é só, meu amigo Rogerio; daqui mesmo

envio parabens ao joven director Campineiro. parabens sinceros, que elle verdadeiramente merece. Eu abraço esse intelligente moço com carinho, admirado com o film que fez, e também te abraço com amizade:

AURELIO MONTEMURRO

Campinas — Agosto de 1927.

N. da R.:

Cremos haver um engano. Barboza na época da filmagem desta scena, se achava no Rio.

Caro Senhor Operador:

Estã de parabens o meio cinematographico bahiano. Do principio do anno passado para cá, a programmação de films na Bahia tem melhorado visivelmente. Nós que viamos sómente quatro programmas (Paramount, Fox, Universal e Matarazzo), mesmo assim em quarta ou quinta linha no paiz, passamos a conhecer os films "Pelliculas de Luxo" em terceira linha no Brasil, Fox idem. A Universal adiantou-nos consideravelmente a sua produção. Matarazzo, Guarã e Diamond com mais regularidade. O Programma Serrador depois de quatro annos de ausencia voltou ás nossas telas e finalmente agora em Agosto (serã para contrariar o velho adagio?), o Cinema Lyceu inaugurou o seu novo predio, o melhor em conforto da Bahia. A United Artists lançou a sua primeira produção entre nós e o Programma Urania anuncia para breve, no Guarany, a sua estrêa com o film campeão, o formidavel "Varietês". Isto que acabo de dizer pôde ser irrisório para o Rio ou São Paulo, mas para o Norte já é muita coisa! Resta-nos agora a Metro-Goldwyn. Esta, estou em duvida. Virã ás nossas telas? Se acaso isso acontecesse, para que Cinema? Lyceu? Guarany? São Jeronymo? Acho isto quasi impossivel, pois cada um destes Cinemas, já conta nos seus programmas tres empresas diferentes. Arrendar o Polytheama, á exemplo do Casino do Rio? Mas acho que este theatro não tem o "it" convidativo... Dos outros cinco Cinemas que temos, aliás verdadeiros antros, nenhum está apto para aguentar programmação das Reunidas. Agora que o Sr. Serrador (já que elle é o nosso unico cinematographista das grandes iniciativas) já construiu grandes Cinemas no Rio e S. Paulo, não vem fazer o mesmo na Bahia? Não digo que fizesse um Gloria, nem tão pouco o "Jahú de São Paulo, (Capitolio), mas creio que uns quatro Cinemas regulares, de uma capaciddade de 1.000 à 2.000 logares cada um, não daria máo resultado numa cidade como esta de mais de 400.000 habitantes. Temor de insucesso? Isto não! A prova está no novo Lyceu, que numa rua pouco convidativa à familias, está todas as noites com o seu salão repleto da nossa melhor sociedade. Qual o motivo então?

"BULL" HART

S. Salvador — Agosto de 1927.



JACK DEMPSEY DA KODAK-FILM E DOUS RIN-TIN-TIN'S GAÜCHOS...



LYBILL DE PORTO ALEGRE VENCEU VERA STEADMAN...



RUY LIMA ESTA' COMEÇANDO COM UMA PATHÉ-BABY...

UM POUCO

(Continuação do 1º Capítulo Cinematographia)

Um outro grupo de movimentos é o que se pôde chamar, de accôrdo com os americanos, movimentos "rocking claws". Esse movimento consiste de um par de braços longos, tendo na extremidade uma especie de garras que se engastam nos furos do film e o puxam para baixo. Esses braços imprime-lhes, por meio de um outro dispositivo, um movimento circular em um plano perpendicular á face do film.

Para o bom funcionamento, é necessario que esse caminho circular seja achatado num dos lados, de maneira que o movimento se faça correctamente para baixo. Essa unha ou par de unhas, trabalha á frente da placa da abertura, introduzindo-se as unhas na chapa e como são montadas em molas, estas flexionam-se e permitem que o arco se distenda desde o momento da introdução até o da sahida.

Outras fórmas de movimentos são constituídas por um dispositivo em fórma de "D", no qual lado a lado chato de outro dispositivo assegure o caminho correcto do percurso. Esses movimentos são usados em alguns typos mais baratos de novas camaras fabricadas nos Estados

Unidos e são grandemente preferidos em todos os typos de camaras de fabricação ingleza. O movimento é forte e garantido para um trabalho perfeito, mas não pôde merecer confiança nos casos de multiplas exposições, em que os films devem ser enrollados e expostos varias vezes. O movimento é tambem muito barulhento. Mas dá conta do recado e em geral muito satisfactoriamente, mas falta-lhe a precisão do typo mais perfeito de intermitente.

O "harmonic cam" é um movimento multiplo, accionado por duas peças distinctas. Uma dellas transmite ao "carro das unhas" um movimento de cima para baixo somente, e o outro, chamado "parafuso doído", move as unhas para dentro e para fóra. Assim o movimento do carro das unhas faz-se no sentido para cima para dentro para baixo-para fóra. Esse typo, de intermitente é usado em alguns typos das melhores camaras para profissionaes hoje fabricadas. Esse typo foi inventado por Pathé Frères e, por conseguinte, é adoptado nas camaras de profissionaes Pathé. Além de possuirem esse movimento, as melhores camaras dispõem das unhas ou dentes dispostas de maneira a se ajustarem exactamente nas perfurações, o que torna possível exposições multiplas, sem o menor risco de um registro defeituoso, esse, entretanto, é um dispositivo de muito difficil fabricação para ser adoptado em uma camara de amator, nem tão pouco é necessario para se obter um trabalho simples.

Qualquer desses movimentos servirá aos fins exigidos por um amator, visto que muito raramente desejará elle fazer exposições duplas, e para todos os trabalhos simples, qualquer dos tres movimentos dará resultados satisfactorios.

Uma vez effectuada a exposição do film, o trabalho apenas terá começado para o amator, da mesma fórma que na photographia commum. Em seguida á exposição vem a revelagem do negativo, a impressão e a revelagem do positivo.



FILMANDO "TWO ARABIANS KNIGHTS" DA U. A.

Não está longe o dia em que todos os elementos necesarios ao acabamento completo do film, em casa, serão postos á venda no mercado, pois que um amator de verdade não gostará de deixar a outrem todo o prazer do passatempo.

O uso de films standardizado comprehende os processos de revelagem e impressão, tal qual a photographia commum, e para esse trabalho é necessario um aparelhamento especial. Em qualquer caso, a viragem ou a impressão tem de ser empregada para se produzir um film positivo para a projecção. Em seguida, uma vez terminado o positivo no que concerne á parte chimica do trabalho, vem a inserção das legendas e as emendas do film para se collocarem as scenas na devida ordem; essas coisas serão tratadas nos seus respectivos logares.

Basta de generalidades. Entremos agora nos aspectos particulares do assumpto que nos occupa. A cinematographia não é tanto uma secção da photographia, mas antes uma divisão dessa sciencia abrangendo quasi tantas ou tantas secções quanto o vasto campo da photographia. Não sem duvida alguma no terreno da photographia estatica, com excepção da reproducção e restauração de outros originaes photographicos, ponto algum que não tenha ou não possa ter o seu correspondente na cinematographia. Todos nós por certo estamos mais ou menos familiarizados com a cinematographia de representação que se exhibe nos Cinemas, mas quanta gente não desconhecerá o maior numero dos usos praticos a que ella applica presentemente. Sem duvida alguma, a cinematographia de representação segue-se em importancia o genero informações, o jornal cinematographico, que, entre parenteses, é um excellent meio para que o amator possa obter compensação financeira para os seus trabalhos cinematographicos. Esse trabalho abrange uma vasta série de topicos para os jornaes da tela, topicos estes que não são de interesse actual, mas que são analogos aos artigos de interesse geral que as revistas e magazines mensaes publicam. Disso trataremos mais tarde.

Esse ramo da cinematographia faculta occupação a milhares de "francos atiradores", que não fazem parte do pessoal de nenhuma companhia, mas que fazem films e os submettem á aprovação dos jornaes das companhias, e que se encontram em todos os poritos do globo.

Nunca o sol se deita, sem haver illuminado alguma emprehendedora cinematographia a fil-

DE TECHNICA

mar uma scena ou acontecimento, que e mais tarde será projectado em milhares de telas através do mundo. Ha em seguida o que os americanos chamam "Stop motion" (Cinema parado) applicado aos bonecos, desenhos e coisas semelhantes, de classico nas aventuras que temos o exemplo de Mutt & Jeff. Todos nós temos gosado momentos de prazer com esses divertidos films, sem, entretanto, deixar de pensar, na somma de paciencia e de cuidadoso trabalho, necessarios para a produção de algum a s

centenas de metros de film. Esses films estão absolutamnte dentro das possibilidades do amator que possua a capacidade de paciencia infinita e meticuloso cuidado para o detalhe, pois que tal capacidade é muito mais valiosa em tal trabalho do que um aparelhamento dispendioso. Embora pareça estranho, nesse trabalho de exactidão, pôde-se servir de uma camara que não daria resultados satisfactorios num trabalho commum.

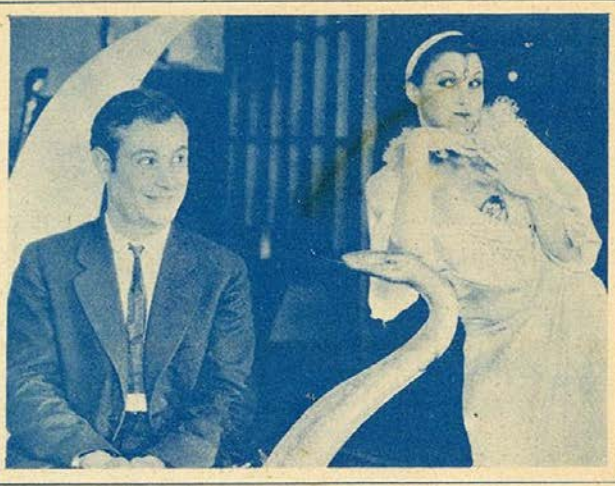
A cinematographia está tambem sendo usada, com uma amplitude cada vez mais intensa, nas escolas e collegios, onde kilogrammas de interesse scientifico, historico e literario são exhibidos. Para o amator, o unico campo educacional talvez praticavel é o da sciencia natural, tal como a photographia da natureza selvagem, de animaes, passaros e reptis. O desenho animado ("stop motion") pôde ser tambem explorado com vantagem nesse genero para a photographia da vida das plantas e outros trabalhos do mesmo genero. A cinematographia é tambem empregada por muitos fabricantes de productos volumosos demais para serem transportados pelos caixeiros viajantes. Por exemplo, o fabricante de machinismos pesados pôde provêr o seu vendedor de um pequeno projector e de films que apresentam os seus productos, isto é, as suas machinas trabalhando, o que, é facil de imaginar, tem muito mais valor do que uma photographia immovel. Esse campo acha-se igualmente aberto ao amator, uma vez que elle esteja familiarizado com os processos da cinematographia simples e saiba applical-os com exito. Finalmente, temos o vasto e inexplorado, o campo virgem da cinematographia em casa, tanto como divertimento pessoal quanto como meio de conservar a imagem das pessoas queridas, até hoje privilegio exclusivo da photographia commum, e é a este campo que se dedica a maior parte das locubrações que aqui iremos estampando.

Seria o leitor capaz de separar-se expontaneamente do retrato que lhe recorda os momentos encantadores em que o seu filhinho começava a ensaiar os primeiros passos? Certamente, não o cederia nem por uma fortuna. Mas pense bem no muito mais que valeria esse retrato, si nelle visse o seu pequeno empenhado realmente no esforço de caminhar, a mover-se titubeante, inseguro, atemorizado! E analogamente, que valor não teria para qualquer um poder a qualquer trecho da vida rever os entes que lhe são ou foram caros, como si vivos estivessem ali ao seu lado, com os seus gestos, as suas expressões!

A cinematographia representa uma maior vantagem sobre a simples photographia, do que (Termina no fim do numero)



E' ASSIM QUE MILTON SILLS E SUA ESPOSA DORIS KENYON PASSAM O TEMPO...



LEATRICE JOY EXPLICA A VICTOR VARCONI O QUE E' TER "IT"...

OS BOMBEIROS

(FIM)

batiam. Por fim as paredes ameaçavam ruir, e os bombeiros receberam ordem de descer. Já todos haviam deixado a perigosíssima situação, e Terry ia saltar para a rede tendida em baixo pelos seus companheiros, quando todos os olhares se voltaram para determinado ponto do terraço da casa: lá estava uma menina que fôra esquecida e que dentro em pouco teria morte horrível si não houvesse uma alma arrojada, disposta a um acto de heroísmo. Terry não hesitou: em baixo a multidão ansiosa, commovida, seguia-o com olhos angustiados no seu sublime denodo. Em dado momento, os ganchos da sua escada portatil cederam — o muro-parapeito do terraço abalou e desmantelou-se — mas Terry conseguiu galgar o alto. Precipitando-se, então, para a menina, Terry tomou-a nos braços e atirou-se para dentro da rede, sem maior novidade. Nesse momento, exactamente, todo o edificio inteiramente solapado pelas chamas ruiu com estrondo. E como a multidão recuasse espavorida, Terry, levado de roldão, achou-se, sem saber como, nos braços de Helen.

Como premio ao seu heroísmo, Terry recebeu do Governador do Estado uma medalha de ouro.

Ao lhe ser entregue a insígnia pelo commandante Wallace, Terry pregou-a com um alfinete no peito de sua mãe, declarando que se havia alguém digno de um premio, de um testemunho de benemerencia publica, esta era sua mãe, pelo seu generoso devotamento ao Corpo de Bombeiros, e pelo muito que dêra dos seus a essa instituição. Helen se conservava ao lado da Sra O'Neill, e como esta tinha os olhos rasos de lágrimas de alegria, de felicidade. Oh! que vontade tinha ella de exprimir toda a sua gratidão áquelle rapaz tão bravo e tão generoso. E Helen atirou um beijo com a mão para Terry que se perfilava em fôrma com a sua companhia.

Já nada mais havia a fazer. estava tudo acabado. As bandas de musica romperam um dobrado, a companhia de Bombeiros poz-se em movimento, e Terry lá se foi com os seus camaradas, levando a alma a alegria do dever cumprido e a certeza de haver, afinal, conquistado a felicidade que lhe prometiam os olhos de Helen.

G. GARNETT
(Especial para Cinearte)

Nos seus olhos ha um mundo de sinceridade

(FIM)

Douglas Fairbanks. "Jannings é um optimista quanto ao futuro do Cinema nos Estados Unidos e em todas as outras nações da America. Diz elle que aqui no continente americano ha sempre idéas novas, frescas, mentalidades sadias, animadas de mais novos e mais bellos sentimentos, que reflectem exactamente a vida moderna." E o Cinema é a Arte do seculo XX... o Cinema, tem que viver num ambiente moderno... de idéas modernas... de espiritos novos.

Emil Jannings é um grande artista. Elle não representa os seus papéis — vive-os! A sua esposa é quem o diz. Emil, quando trabalha num film, interes-

sa-se no caracter do typo que representa dia e noite. Quando representou "Henrique VIII" a sua esposa vivia a tremer de medo, pois temia que elle a mordesse... e quando fez "Pedro, o Grande", para a Ufa, o porteiro do Studio espantou-se com o delirio de grandezas que durante varias semanas pareceu dominal...

"Quando estava occupado em "A Ultima Gargalhada", mettido na pelle do velho porteiro, minha filha tinha vergonha de ser vista commigo na rua, pois eu só sabia andar com a cabeça chihada para a frente, como o fazem os vencidos e os desanimados. Deixo-me dominar pela personagem que represento na tela. Durante a filmagem de "Quo Vadis", por exemplo metti-me tanto na pelle de Nero, que passei a sentir mais fome e a comer mais do que de costume. E, acreditim, tudo isso é instinctivo em mim; é quasi um habito; eu não posso despir o caracter da personagem que represento, ás 9 horas da noite, e tornar a vesti-lo no dia seguinte, pela manhã. Muitos artistas o fazem. Muio frequentemente eu procuro fazel-o, tambem. Mas nunca me foi possivel — de todas as tentativas tenho saido derrotado, tenho perdido o caracter que represento. Tambem, quando o trabalho termina... Sou novamente Emil Jannings, um homem preguiçoso e comilão, que gosta de beber um pouco, rir muito — e olhar as mulheres, quando são bonitas!"

Emil Jannings está em Hollywood... preparemos para vel-o e aplaudid-o em "The Way of All Flesh", o seu primeiro film...

Os outros serão bons, tambem? Terá elle mais sorte que Pola Negri? Tomára... do contrario aconselhá-l-o-emos a voltar para Berlim, onde se fez grande e famoso...

AMOR QUE LUCTA

(FIM)

sangue, a avalanche dos arabes. A casa onde se achava Vittoria, por ser a mais guarnecida, foi a primeira atacada. Em meio á lucta, de revolver em punho, o Capitão Amari defendeu a esposa do seu superior até cahir ferido pelos inimigos. Seguindo-se a occupação da cidade, soube Vittoria da morte de seu marido, que, diziam, morrera durante a batalha para a defesa de Kareb.

Nas semanas seguintes, si bem que como prisioneira dos arabes, occupou-se Vittoria do tratamento do Capitão Amari, que, em vista da confirmação da noticia sobre a morte do Coronel Navarro, declarava-se agora abertamente áquella que de ha muito houvera tomado por esposa si não fôra ser ella a mulher do seu melhor amigo. E assim, logo que se viu o joven official restabelecido, teve logar o seu casamento com a viuva do seu saudoso companheiro de luctas.

Dias depois, estando o joven par a gozar de sua amena felicidade, eis que chega ao logar a noticia de que o Coronel Navarro, ao envez de ter succumbido no cerco de Kareb, conseguira fugir para o deserto, e livre da perseguição do inimigo, seguia agora para Tripoli, afim de se entender pessoalmente com o governador Niccolini sobre os novos reforços para a reconquista da famosa praça de guerra. Ao saber da noticia, promptificou-se Vittoria a ir ella propria narrar ao marido tudo o que se tinha passado, e pedir-lhe perdão. Mas o joven Amari achava que a elle é que cumpria apresentar-se ao seu superior e soffrer as conse-

quencias — fossem ellas quaes fossem — pelo acto que praticára. Por fim, porém, resolveram partir os dois.

Em Tripoli, a despeito da derrota soffrida pelas armas italianas em todo o interior, divertia-se o governador a seu bel prazer. E foi a tempo ainda de presenciar uma das scenas do libertino, que lhe entrou na sala o rechassado Coronel Navarro.

— Venho dos confins do inferno, bradou elle, para pedir-lhe uma coisa: dê-me tropas para recapturar Kareb!

— O que me pece é um absurdo, senhor Coronel!

O velho militar não poudo mais aturar tanta infamia. Elle ali estava, um vencido, um rebutilho dos arabes, sem noticias de sua esposa, talvez morta!, e enxovalhada a honra de sua patria e a sua propria — tudo pela covardia e falta de criterio desse homem que nem viver merecia! E marchando para o libertino, de punhos cerrados, a ranger os dentes, saltou-lhe sobre a garganta, apertando-a até que o corpo deu de si — morto!

Quando Vittoria e Amari, por fim, se defrontaram com o velho heróe italiano, este era quasi cadáver... disparára um tiro contra o peito pela vergonha da derrota soffrida. Mas ainda poudo reconhecer os dois á beira do leito, e unindo-lhes as mãos, expirou...

O Cavalleiro Mysterioso

(FIM)

aromas suavissimos! — O que diz? Acecto o seu convite, responde ella, e amanhã ás tres horas espere-me neste mesmo logar.

No dia seguinte, á hora em que Bent mostrava a Dorothy a maravilhosa collina, o pae da moça principiava a sentir as difficuldades que teria de enfrentar para desaposar os fazendeiros do Valle do Deserto e desesperado, telegrapha para a cidade pedindo homens de pulso para executarem o mandado de despejo que tinha requerido.

Os fazendeiros, ao saberem que iam ser despojados de suas terras, prendem Bent Wade e o Sheriffe mette-o na prisão. Quando os homens "de pulso" chegam da cidade para desaposarem os fazendeiros de todos os seus bens, um mysterioso cavalleiro vem dizer a Mark King:

— Venho appellar para seu espirito justiceiro, senhor King! Os fazendeiros do Valle do Deserto compraram a concessão antes de si e se perderem o que por direito lhes pertence, não sei o que acontecerá!

— Não quero me apoderar do que é dos outros, contesta King. Apresente provas e depois veremos!

— Conceda-me algum tempo e em breve terá as provas que exige. Adeus!

Em um outro logar, os fazendeiros reuniram-se para deliberarem sobre um meio de defeza e o mesmo mysterioso cavalleiro apresenta-se inesperadamente e exclama: — Fazendeiros do Valle do Deserto! Continuae a luctar pelos vossos direitos! Harkness é um ladrão e hoje mesmo ainda haveis de obter as provas!

E assim como tinha chegado, o mysterioso cavalleiro desaparece novamente. Entretanto, os mandados de despejo estavam sendo executados e Dorothy, resolutamente, admoesta o pae, afirmando:

— Meu pae, não faça soffrer dessa maneira mulheres e crianças sómente por causa de dinheiro! Pre-

... No proximo artigo faremos dos varios tipos de camaras cinematographicas encontradas hoje a venda e adequadas para os amadores, esforçando-nos, tanto quanto possível, por mostrar as vantagens e desvantagens de cada tipo, e, ao mesmo tempo, apontar as particularidades que tornam cada tipo especialmente adequado a determinado genero de trabalho.

É' impossivel passar em revista todas as camaras hoje existentes, mas descrevendo as que nos parecem dignas de attenção, procuraremos proceder com absoluta correção, sem qualquer preferéncia por este ou aquelle tipo.

No proximo numero, o segundo capitulo: "Machinas para amadores".

A DAMA DA MASCARA

(FIM)

Sosinha, Diana foi ainda com maior insistencia incommodada com as attencões do Barão, mas a todas as palavras e gestos do conquistador, ella apresentava a maior indifferença.

Dando um rumoroso baile a varias "estrellas" de theatro, o Barão deseja ainda mais a compénhia de Diana, e assim, por meio de uma cilada conseguiu que ella fosse a seu palacio, coberto o rosto por um véo, em forma de mascaras.

Em luta com o Barão, que a queria beijar á força, Diana é destituida da mascara que lhe cobre o rosto e é reconhecida por uma das mulheres presentes á festa. Furiosa, mostra uma carta de seu marido, na qual estava confirmada a gravidade do estado de saude do Barão, e na qual o esposo não dava mais um mez de vida ao titular. Apanhando a capa, Diana retira-se, deixando o Barão encolerisado.

Chegando dias depois de Paris, o Dr. René tem occasião de saber da morte do Barão e sabe que este legara toda a sua fortuna para Diana, sua esposa. As amantes do Barão, que estavam presentes no momento em que tal noticia é declarada, protestam dizendo terem mais direito do que Diana, porque conviveram com o Barão, ao passo que Diana nem ao menos se deixou beijar. Ao ouvir taes declarações, René chama a esposa pelo telephone parz. que ella pudesse desmentir o que ouvia.

Embora Diana estivesse innocente, era difficil de fender-se das accusações. Limita-se a protestar, e o esposo recusa o dinheiro do fallecido.

Finalmente, a mulher que tudo presenciou, esclarece a Renée a verdade, confirmando o que Diana dizia. René converte-se da innocencia de sua esposa, e, embora não quizesse aceitar a fortuna, a rogo da esposa fica com a fortuna do Barão, que lhes veio zunguentar o conforto e felicidade.

● A. LALOR.

● ● ●

A Columbia adicionou um novo optimo elemento ao seu "Departamento de Continuidade e Scenario", contractando Olga Printzlau.

Miss Printzlau que trabalha para a Nova Arte desde os seus primeiros dias, é uma das mais brilhantes scenaristas norte-americanas. Na sua carreira ella tem escripto para muitas empresas importantes, inclusive algumas que hoje não mais existem, como a Edison, a Majestic, a American, Blue Bird, Triangle e outras. O seu ultimo "scenario" foi o da "A Dama das Camélias", de Norma Talmadge.

A QUESTAO DOS SALARIOS

Hollywood, California — Todos os directores, estrellas e demais empregados dos Studios desta cidade resolveram organizar uma defeza permanente contra as possibilidades de outros attentados de redução de salarios. Mais de mil dos mais proeminentes membros da colonia cinematographica, decidiram que os Studios de Hollywood operarão de agora por diante sob os auspícios da recém-fundada Actors Equity Association.

Assim é que todos os novos contractos serão feitos com a nova Associação e não com o artista directemente. Desse modo essa Associação será uma especie de fiscalizadora das transacções entre artistas e productores.

Si dermos credito a um boato que ultimamente tem tomado vulto em Hollywood, Lillian Gish deixará a M. G. M. e juntar-se-á a Griffith, na United Artists, assim que terminará o seu contracto actual. Será verdade?

"Sangue por Gloria", da Fox, está sendo exhibido em Berlin sob o título "Rivues". Dizem os jornas de lá que ha muito não se regista um successo igual.

a que a obrigava a cadeira e, mais por instincto do que por consciencia, procurou na cama de Philippe a posição horizontal reclamada pelo seu corpo. Foi nessa confortavel intimidade que Cricquette, chegando juntamente com Philippe, encontrou Mademoiselle Denise, das Folies Bergere. Momento critico! Tempestade? Oh! não. No tom mais natural d'este mundo, declarou Cricquette a Mademoiselle que estava perfeitamente informada do passado de seu marido e compreendia muito bem que não lhe seria licito assumir attitudes. Denise percebeu que nada havia a fazer senão



MACK SWAIN E ANITA BARNES NO STUDIO DE MACK SENNETT

aceitar os factos. Mas quem não os aceitava era Cricquette, cuja calma e indifferença em presença da outra fôra puro fingimento de orgulho, agora, porém, que Denise já não estava e que a sua dignidade não poderia ser humilhada, ella volta-se para Philippe e lhe annuncia que entre elles está tudo acabado. Philippe não se conforma absolutamente com esse estúpido desfecho, agora que elle se sente doido de amores pela sua encantadora esposa. Arma mesmo uma scena de suicidio, com grande e intimo contentamento de Cricquette, que se convence da sinceridade dos seus sentimentos e transforma a sua colera no mais amplo e mais carinhoso dos perdões.

G. GARNETT.
(Especial para Cinearte)

ORDENS SECRETAS

(FIM)

é radiographado immediatamente para um submarino allemão que opera nas costas americanas. Vendendo-se a sós, num momento, com Von Zehler, de um salto Janet empurra-a para fóra da casa e por sua vez telegrapha para bordo de um transporte de guerra do seu paiz que, de posse da informação detalhada, ataca o inimigo, mettendo-o ao fundo.

Tão grande sacrificio e tal mostra de coragem por pouco custariam a vida da destemida moça si a escultista, em busca dos foragidos, não tivesse chegado a tempo de lutar com os atacantes, cahindo um delles — Delano — mortalmente ferido.

E passada a tormenta, tranquilizados os espiritos e os corações, Janet e Corbin unem-se pelos laços do matrimonio em busca de um paiz de sonho e de ventura que a fada da fortuna lhes reservára como premio e recompensa.

Um Pouco de Technica

(FIM)

esta representou com relação aos retratos pintados a mão. Ella é mais uma nova criação do que uma reprodução. A Cinematographia em casa, no lar, não é difficil de realizar nem muito despendiosa com os modernos processos; entretanto, nos fornecerá um archivo que será mais tarde de valor inestimavel, sem falar nas compensações financeiras que o amator poderá obter si a procurar.

firo trabalhar a viver do dinheiro adquirido dessa fóra!

Mark King, porém, fica insensivel e os fazendeiros são expulsos á força das fazendas. Nesse momento apparece novamente o mysterioso cavalleiro e exclama:

— Fazendeiros do Valle do Deserto! Não abandonis vossas fazendas! Ficae em vossas casas! Se sahirdes das vossas propriedades, nunca mais podereis recuperar o que de direito vos pertence!

Essa voz franca e bem intencionada anima os fazendeiros a se entrincheirarem afim de resistirem até ao fim. Trava-se um renhido tiroteio entre as duas partes combatentes e Mark King vendo que estava perdendo terreno iça a bandeira da paz e offerece aos fazendeiros vinte e cinco dollares por acre de terra, afim de evitar derramamento de sangue.

Desnecessario é dizer que o Cavalleiro Mysterioso era o corajoso Bent Wade que conseguira fugir da prisão afim de obrigar Harkness a confessar a verdade.

Vendo as coisas mal paradas, Harkness prepara-se para fugir, mas é impedido a tempo por Bent, que, ameaçando-o, pergunta-lhe:

— O que fez do dinheiro dos fazendeiros? Entregue-me o competente recibo e se não me explicar como conseguui ludibriar-me, mato-o!

— Duvido! Você não tem coragem de matar um homem indefeso!

— Não terei coragem para te matar, mas hei de te obrigar a dizer como foi que me enganaste!

Ao dizer estas palavras, Bent amarra Harkness a uma cadeira e, empunhando um ferro em brasa, afirma:

— Se não confessares a verdade, reduzo-te a cinzas!

— Nada tenho a confessar!
Admirado de tanto cynismo, Bent venda-lhe os olhos e desabotoando-lhe a camisa encosta-lhe no peito um agudo pedaço de gelo, que Harkness pensa ser o ferro em brasa. Com receio de ser queimado vivo, o advogado brada:

— A tinta era uma composição chimica! Aqueça o recibo ao calor do fogo!

Bent pega na folha de papel, aquece-a ao fogo e o recibo reaparece como se acabasse de ser escripto por Harkness. Feito isto, monta a cavallo, dirige-se a galope para o logar da contenda e ao encontrar-se com Mark King mostra-lhe o recibo, dizendo:

— Aqui está a prova! A concessão foi comprada pelos fazendeiros!

— Sim, mas eu paguei cem mil dollares por ella!
— Pagou, mas não perdeu nada! Tirei da carteira de Clifford Harkness o seu cheque de cem mil dollares!

O capitalista desiste então da perseguição e os fazendeiros tomam novamente posse do que era delles.

Dorothy aproxima-se de Bent e pelo seu olhar comprehende que elle tem muito que lhe contar e que o melhor logar para o fazer não podia ser senão a collina onde bellas flores exhalavam aromas suavissimos...

SEMI-NOIVA

(FIM)

surgia tambem em scena Monsieur Girard. O homem trazia um vinco tempestuoso na testa e um revolver ameaçador na mão. E' que elle havia farejado qualquer coisa de irregular entre a esposa e o joven Dandy, e vinha disposto a esclarecer a situação. Mas em vez da sua cara metade, o suspeito marido encontra a filha, e esta, perfeitamente sincera, lhe informa que ella e Philippe estão loucamente apaixonados e lhe pedem o consentimento para se casarem. Alliviado da terrivel duvida que o angustiára, é com verdadeira satisfação que Girard concede o seu beneplacito. Quem não estava nada contente era Philippe; ao contrario, furo de raiva, desesperado, vieram-lhe ao pensamento, senão á bocca, todos os santos do calendario das descomposturas contra a lambisgo da Cricquette, que se mettera a complicar-lhe a existencia de um modo infernal. Mas o mal era irremediavel: Philippe fôra colhido pela imprevisita fatalidade, e Cricquette teve a ventura de ver-se chamada Madame de Brideau. E depois... sem ser preciso muito tempo, aconteceu o que Philippe não esperava: sentir-se elle apaixonado pelo irresistivel demoniozinho. Mademoiselle Denise, das Folies Bergere, que recebera a carta de Philippe, rompendo relações com ella, quando se viu enredado no casamento com Cricquette, entendeu que aquillo não podia ser assim, e vae procurar o seu amante. Philippe não estava em casa, recebe-o o criado Gaston, com a solicitude que sempre lhe merecera Mademoiselle Denise. Não fóra ella tambem um pouco sua patrão? E uma bandeja, com um copo; e uma garrafa para distrahir Mademoiselle, e tanto se distrahiu Mademoiselle, que acabou não encontrando mais jeito na posição vertical

Uma tarde de domingo com a marquez de la Falaise

(FIM)

poderíamos não ser vistos nem noticiados ali? E os jornaes? Elles nos demanariam por quebra de compromisso, si não encontrassem outro pretexto. Não, eu desejaria um castello na Riviera — qualquer coisa de socegoado, longinquo."

O marquez apressa-se em adherir ao plano: "Sim, e deixaremos toda a gente de negocios, — tudo quanto tem relações com ella — e você será inteiramente Madame Falaise".

"Ah! como gostaria d'isso!..." confirma Gloria. Sentamo-nos á mesa do jantar, emquanto as crianças brincam no living-room... Conversa-se... o marquez declara que admira Alice Joyce... O menu é simples. Terminado o jantar, vamos saborear o café junto da lareira. Fala-se de amor... como pôde fazer pessoas confortáveis, impuneamente.

"Não existe essa coisa que chama amor", diz Gloria.

Todos nós a olhamos, com expressão de censura. Oh! mas que heresia!

"Silencio, silencio!" exclama o marquez, levantando os olhos da mesa de palavras cruzadas onde acabava de sentar-se.

"Amor é coisa que não existe... Sei o que digo. O que ha são emoções. Ha toda sorte de emoções. Por exemplo, Henry, eu digo que te "amo", porque, entre outras coisas, gosta da tua companhia, do teu espirito, das tuas opiniões. Mas amor..."

Alguem observa: "E amor de mãe?"

— "Esse é o que mais se aproxima da palavra, mas é, tambem, uma designação falsa. O amor de mãe é um mixto de sexualismo, de protecção, de egoismo. Em minha filha eu me vejo a mim mesma — minha própria carne, meu proprio sangue — uma parcella do meu eu."

E nós perguntámos admirados: "Mas, então, que é o amor? Não existirá absolutamente tal coisa?"

Ha, no tom das vozes que interrogam, uma certa cerimonia. Afinal, já perdemos Papae Noel, e o Deus do Juizo Final. Será preciso que abandonemos tambem o amor? Essa bella emoção que tem inspirado tantas balladas, tantas rimas sentidas?

"Não existe tal coisa para os espiritos creadores. O amor, si realmente existe, é a capacidade de realizar uma creatura o sacrificio do seu eu. Nenhuma pessoa creadora possui essa capacidade; si a possuisse não seria creadora. O amor é o abandono do eu, são os desejos do eu, e nenhum espirito creador poderia despir-se da sua individualidade. Para as pessoas creadoras, os desejos são de importancia capital. Ellas têm razão, devem estar com a razão. Não, para os espiritos creadores, existem muitas emoções — mais emoções, sem duvida, do que para os outros — mas não amor."

Era hora de nos despedirmos. Sentiamos que havíamos passado um tranquillo domingo de campo, não com a marquez de la Falaise de la Condray, não com Gloria Swanson, mas com a Sra. Falaise e Henry e os seus filhinhos.

Um Romance de Hollywood

(FIM)

nos pensar um pouco melhor dos nossos semelhantes e dar-nos uma perspectiva mais larga da vida e de nós mesmos.

No mundo ainda existe um homem para cada mulher. Si você a encontra é que o destino o protege. Si não, a sua vida começa a parecer insipida, infeliz e você passa o tempo a procurar não sabe o que. Sei que tudo isso sóa a sentimentalismo, mas em questões de casamento sou um idealista. O que acabo de dizer, você não deve publicar, do contrario chamar-me-ão de tolo ou idiota.

Sou um fatalista. Senti, desde a noite que fui apresentado a Vilma Banky, ha dous annos, na primeira festa que lhe offereceram em Hollywood — na casa de De Mille — que em futuro não muito longe nos casaríamos. Creio que não a impressionei nessa noite. E depois desse primeiro encontro só nos viamos casualmente, de muitas em muitas semanas, aqui e ali, em reuniões elegantes. Mais tarde passaram a sentar-nos juntos em todos os banquetes a que comparecíamos, casualmente ainda. Principiei a amala em silencio, com recio de perdela declarando-me — percebi que encontrára emfim o meu ideal e não sabia o que fazer. Não falava nem o allemão nem o hungaro. E ella não falava a minha lingua. A nossa situação era a mesma de dous navios que se cruzam numa noite de artilharia nevoeiro. Procurava alliviar o que me ia no coração, pensando nella, e assim mesmo a medo —

a sua figura era-me tão sagrada que eu receiava offendel-a em pensamento. Mas, fosse lá como fosse, nunca duvidei de que mais tarde seríamos marido e mulher".

Rod La Roque é um homem. Elle não é um Namorado, um Amante, desses que os homens odeiam e as mulheres adoram. Si elle fosse desta qualidade — e duvido muito que em tal caso viesse a inspirar amor á lindá Vilma — eu não o tomaria tão a serio, não escutaria com tanto respeito e ao mesmo tempo tão sem embaraços, a sua confissão franca e viril, ex-



JACK DEMPSEY FOI BUSCAR O SEU VELHO AMIGO TOM MIX PARA SEU "SPRINGPARTNER". O DIRECTOR GEORGE MARSHALL E' O REFEREE

pressa com aquella ingenuidade que caracteriza os verdadeiros homens.

Vilma, a eterna alma da discrição, enquanto Rod falava, sorria como só ella o faz. Ha no seu todo qualquer coisa que a torna fascinante, na opinião das proprias mulheres — que a faz irresistivel para os homens e mais particularmente para um marido devotado. Esta virtude sómente é bastante para lhe assegurar o successo no casamento. Certa vez ella commentou philosophicamente:

"A vida é bem estranha — ou melhor, o destino.

Ha tres annos eu vi Rod em "Os Dez Mandamentos", lá em Berlim, onde elle se tornou muito popular. Todos o applaudiam e lhe pronunciaram o nome. Eu tambem. Entretanto, elle estava tão longe, na America — e eu só o admirava como artista. Eu não sabia, então, uma só palavra do idioma inglez. Hoje falamos a mesmo lingua e vamos casar-nos. Maravilhoso, não acha?"

Elle tem vinte e tres annos. Elle tem vinte e oito. Ella é clara e elle moreno. Ella é delgada e de delicada constituição. Elle é alto e de compleição herculea. Ella é hungara e elle, de sangue francez e irlandez. Vilma tem um genio calmo, tranquillo. Rod é impetuoso, um tanto turbulento mesmo, mas frio e educado. Elles foram os noivos mais encantadores que Hollywood já viu.

A igreja estava adornada de alto a baixo. Do lado de fóra uma multidão era mantida em ordem por um destacamento policial — do lado de dentro, cercados de cravos e rosas, por todos os lados, mais de setecentas figuras da tela esperavam ansiosamente pelo inicio da cerimonia. O carro da noiva é demorado pela massa compacta de povo. O côro canta o "Halleluia Chorus". a orchestra faz ouvir as primeiras notas de musica nupcial de "Lohengrin", os "garçons", chefiados por Ronald Colman e Jack Holt, iniciam a procissão, seguidos pelas famosas "demoiselles", nos seus vestidos vaporosos, nos seus grandes chapéus. Finalmente apparece a noiva pelo braço de Samuel Goldwin, carregando um immenso "bouquet" de orchideas e liris.

O ministro Mullins lê as palavras sacramentaes e ouve as respostas claras e firmes de Rod e de Vilma. Todos na igreja escutaram os juramentos que fizeram!

Hollywood, a mais encantadora cidade do mundo, acabava de ver a maior produção do famoso produtor Samuel Goldwin — o casamento de Vilma Banky e Rod La Roque.

Que Deus os abençoe...

ARTISTAS E MODELOS

(FIM)

teu para a familia de Maria Rosa onde ella c foi encontrar, collocado num logar de honra, para eterno enlevo de toda a familia. Fóra, o elegante escriptor Haroldo Whitney que, frequentando por motivo de negocios, o "atelier" de Kane, deixára-se enfeitizar pelos lindos olhos negros de Maria Rosa.

Desse incidente, dessa prova de gentileza delicada por parte de Haroldo foi surgindo na alma da irrequieta Maria Rosa alguma coisa de novo, de inedito que lhe fazia pulsar o coração mais fortemente e ficar longas horas, ao luar, pensando em coisas desconhecidas... Era o amor que tinha tomado conta daquella coragem que queria vencer na vida publica, que queria renome, que queria insurgir-se contra as tendencias naturaes da sua alma de mulher...

Mas logo em guida aos primeiros idyllios Haroldo pediu a Maria Rosa que deixasse de frequentar o "atelier" de Kane porque aquella carreira era perigosissima, ella poderia comprometter seriamente a sua felicidade futura. A moça, porém, desejando renome, fama, não o attendeu e continuou posando, servindo de inspiração para o exqu coasto pintor.

Devia realizar-se o grande baile dos artistas e Kane contava vender em leilão o seu melhor quadro para contribuir com a sua parte nos festejos. Expoz a tela, onde fulgia aureolada de luz e flores a figura picante de uma nympha, quasi nua, coberta pelos longos cabellos negros que faziam emurchecer de inveja as flores viçosas que o adornavam! Era Maria Rosa! Haroldo adquiriu-o pelo mais alto lance e ali mesmo, em face de uma assembléa estupefacta, destruiu-o violentamente.

Ainda ignorando a scena do leilão, Maria Rosa compareceu ao baile dos artistas, onde devia posar em varios quadros vivos. Ella foi a figura principal da "Evolução da dança", do "Espirito de Jazz", de "Sonho a Luiz XV", e tantas outras maravilhas de arte ideadas por Kane que, ao fim da festa, com a cabeça toldada pelo champagne e os sentidos fortemente impressionados pela belleza do seu modelo, procurou Maria Rosa no camarim, para fazer-lhe propostas.

Energicamente repellido vingou-se Kane, fazendo publicar em um jornal, no dia seguinte, uma historia escabrosa a respeito do modelo apreciado na festa, estampando o retrato de Maria Rosa completamente despida, "tal como havia posado para um quadro", affirmava elle.

Embora afastado da creatura que lhe povoava os sonhos amorosos, Haroldo não pode conter-se deante de tanta covardia e, tendo certeza da infamia publicada por Kane, procurou-o em seu celebre "atelier" onde uma valente surra serviu-lhe de lição proveitosa.

Reconhecendo então que uma mulher bonita não pôde impuneamente desafiar a sensibilidade desse animalinho sempre prompto a impressionar-se deante de um physico — o homem — Maria Rosa dizia meigamente abraçada ao seu querido Haroldo: "Agora amor, a unica carreira que me importa é a teu lado, como inspiradora eterna do teu affecto..."

Emil Janning apreciou a opinião de "Cinearte sobre "Varieté"

(FIM)

zia qualquer coisa do "Quo Vadis", em que trabalhou. — Sabe, eu não gosto do meu trabalho nelle. Ha via muita confusão.

Com dois directores, cada qual falando um idioma e nenhum entendendo o que o outro dizia...

Teve curiosidade de saber como julgavamos seus films, e eu voltei ao Studio outras vezes, até encontrando de novo para mostrar a opinião de A. R. sobre "Varieté", que era a que tinha em mão.

A critica admirou-o e elle não se conteve em confessar:

— Admiravel esta opinião, e muito criteriosa! Nunca pensei que no Brasil se estudasse Cinema assim. Talvez fosse para me ser agradavel, se não tivesse insistido commigo, antes que eu apertasse suas formidaveis mãos.

— Eu tenho alguns numeros de "Cinearte", mas desejo doravante possuir sua collecção...

Emil Jannings me impressionou.

L. S. MARINHO.

GENTE SEM MODOS

(FIM)

"chauffeur" já não se conformava com o caso e, de face em punho, pedia um fim para a comedia. Em certo momento Angus e a verdadeira esposa fugiram para o quarto da creada e lá, felizmente, houve a explicação precisa, para afinal se ter o cheque almejado.

Cinearte

O TICO-TICO



O QUE O CARRAPICHO FALOU

Carrapicho foi chamado, outro dia, á redacção d'“O Tico-Tico” e recebeu a incumbencia de dizer aos milhares de leitores dessa revista uma cousa que muito os interessa. Com aquella solemnidade que sabe emprestar á sua importante figura, Carrapicho chamou a “turma”, isto é, o Chiquinho, o Jujuba, o Benjamin, todo o pessoal que pertence ao “O Tico-Tico” e falou:

— Vocês não acham que “O Tico-Tico” tambem tem o direito de crescer e de se tornar o maior e o melhor jornal do mundo?

— Achamos! Achamos! — responderam os conhecidos personagens do mundo infantil.

— Pois se acham — continuou Carrapicho — vou lhes dar a mais bella das novidades: “O Tico-Tico”, do proximo mez de Outubro em deante, vae mudar de pennas, vae ser um “caso serio”.

— Um “caso serio”? — interrogou, espantada, a meninada.

— Sim, senhores! — respondeu Carrapicho cada vez mais solemne. O numero d'“O Tico-Tico” de 12 de Outubro terá muitas paginas coloridas cheias de contos, novellas, lições muito uteis aos meninos, ensinamentos preciosos para a infancia e, além de maravilhosas e movimentadas paginas de armar, varias seções novas, de indiscutivel necessidade e real utilidade para as creanças. Dentre essas seções convém citar

as Lições de Vovô — Moda Infantil, Curiosidades — A pequena geographia, Historia Patria, Pagina mundana, Conto de fadas — A caixa mysteriosa, Concursos e uma variedade notavel de notas que, ao mesmo tempo que divertirão, levarão ao cerebro do leitor notavel cabedal de cultura. ::

“O Tico-Tico” vae crescer, meus amiguinhos. Vae se tornar um jornal de muitas paginas, todas cuidadosamente coloridas, cheias de seleccionada collaboração de emeritos educadores. O mundo infantil vae ter com a nova phase d'“O Tico-Tico” um thesouro dos mais preciosos.

E com todos esses melhoramentos, “O Tico-Tico” vae custar apenas 500 réis.

Não resta duvida de que Carrapicho tem razão e falou a verdade. A preocupação da Empresa editora d'“O Tico-Tico” é ampliar cada vez mais esse jornal na sua finalidade educadora e recreativa sem deixar de attender ás exigencias dos ultimos progressos das artes graphicas. Para isso “O Tico-Tico”, de Outubro proximo em deante, será notavelmente augmentado em seu numero de paginas e conterá tudo que fôr necessario ao espirito da creança, para tornal-a util á Patria, á Familia e á Humanidade.

Essa resolução da Empresa editora d'“O Tico-Tico” é motivo bastante para darmos parabens, dos mais effusivos, ás creanças do Brasil.



Cinearte

O PENTEADO E A ONDULAÇÃO PERMANENTE



Os cabellos cortados que fizeram correr muita tinta ainda estão em plena moda, porém o cabelo (a la homme), como se dizia, desapareceu, a mulher não quer mais ser feia, e justo, a beleza volta com o comprimento dos cabellos. Ha mais fantasia no penteado, ha mais graça, mais vontade de agradar. A ondulação, que é tão graciosa no penteado, permitindo todas as fantasias, volta. São poucos porém os bons onduladores, a ondulação permanente moderna, é hoje sem contestação a rainha, por serem naturais os movimentos dos cabellos, por se prestar a todas as fantasias, por ser sempre penteada ao gosto do dia, porque nada é mais facil para transformar da esquerda para a direita, e vice-versa, toda para traz ou repartida ao meio, a ondulação permanente se presta a tudo e fica sempre bem.

A. Doret foi estudar em Paris a permanente moderna, e sem presumpção alguma, nenhum cabeleireiro no Rio de Janeiro pôde dar á sua permanente o natural como Doret. Para a cliente que duvidar, far-se-á duas madeixas de cada lado das orelhas, pelo preço de 40\$000, a titulo de experiencia.

Fluide Doret aloura os cabellos sem queimar.

Tonico Déesse á contra a queda dos cabellos.

Essencial Doret.

Os productos A. Doret são garantidos como resultado.

A. DORET

CABELEIREIRO — 5, RUA ALCINDO GUANABARA, 5

SABONETE

DORLY

Preço por preço e' o MELHOR

MEDIANTE SELLO DE 200 REIS
PEÇAM AMOSTRAS GRATIS A' PERFUMARIA LOPES

P. TIRADENTES-34-36-38
R. URUGUAYANA-44-RIO

Cinearte



ESCOLHEI A VOSSA EDADE

DEUS COROA AS MULHERES QUE SABEM CONSERVAR E DEFENDER A MOCIDADE

A felicidade é mais necessária para a mulher, que para o homem. Por isso não pôde ser feliz a mulher que não tem attractivos.

A belleza consiste apenas n'uma questão de excellente pelle, que representa a mocidade.

O creme Rugol é usado diariamente por milhares de mulheres que deslumbram pela sua belleza.

Faça uma leve massagem na pelle, após uma boa camada de creme Rugol, espalhando-a com os dedos, de modo a fazel-a attingir todos os póros e em todas as partes do rosto. Depois de bem dissolvido e absorvido pelos póros, faça uso de um bom pó de arroz, e sentirá logo a pelle limpa, fresca e assetinada.

As massagens com creme Rugol no rosto, pescoco, braços e mãos, fazem desaparecer as manchas e sardas, por mais rebeldes que sejam.

Rugol é encontrado nas boas farmacias, drogarias e perfumarias. Se V. S. não encontrar Rugol no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandará que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos Cessionarios para a America do Sul: **ALVIN & FREITAS** — Rua do Carmo, 11 — Caixa, 1379 — São Paulo



COUPON

Sra. Alvim & Freitas — Caixa, 1379 S. Paulo

Junto remetto-lhes um Vale Postal da quantia de 12\$000, afim de que me seja enviado pelo correlo um pote de creme Rugol.

NOME.....

RUA.....

CIDADE.....

ESTADO.....

Não podeis comprar livros que vos permitam acompanhar o movimento das idéas modernas? Lêde "Leitura para todos".

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48\$;

6 mezes 25\$. — Estrangeiro:;

1 anno, 78\$; 6 mezes, 40\$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida à Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor 164. Endereço telegraphic: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte. 5.402; Escriptorio: Norte. 5.818. Anuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.



Crianças fracas ou rachiticas, magras, anemicas, pallidas, lymphaticas, etc.



Tónico Infantil

(Sem alcool, conrentado e vitaminoso).

Poderoso reconstituinte iodado e unico no genero - Iodo-tanico - glicero - arrhenio - phospho-calcio-nucleo vitaminoso.

Toda criança fraca ou pallida deve tomar alguns vidros, eficaz e de optimo paladar.

LABORATORIO NUTROTHERAPICO DR. RAUL LEITE & C. - RIO

HOROSCOPOS


Faz famosa astrologa, orientando-se pela data e lugar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort. — Caixa Postal 2417 — Rio de Janeiro.

Cinearte

John Francis Dillon assignou um novo e longo contracto com a First National, pelos termos do qual o seu próximo film será "The Man Crazy", com Dorothy Mackaill e Jack Mulhall nos principaes papeis.

RE

John S. Robertson, ao terminar a direcção de "Romance", de Ramon Novarro, para a M. G. M., deixou esta marca para estudar uma offerta de um poderoso syndicato inglez. Josephine Lovett, sua esposa e scenarista" dos seus films, continuará na M. G. M., só mais tarde indo juntar-se ao marido, em Londres.

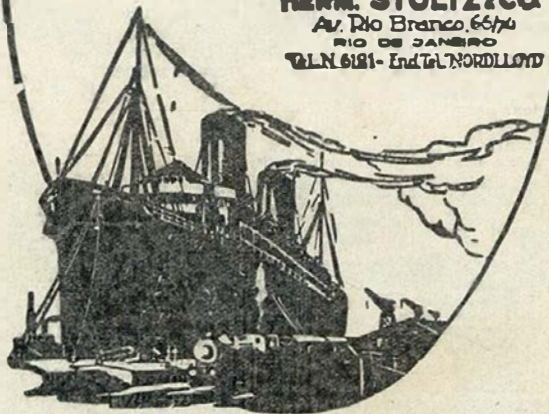


NORDDEUTSCHER LLOYD BREMEN

Servico de Navegação
com
paquetes rapidos e luxuosos
entre
Europa e America do Sul

AGENTES GERAIS

HERM. STOLTZ & CO
Av. Rio Branco, 667/4
RIO DE JANEIRO
TEL. 6181 - End. TEL. NORDLOYD



DOR de cabeça ouvidos, dentes, uterina, nevralgias, resfriados, gripe, enxaquecas, etc.



GUARAINA

(Comprimidos com base da guaranina do guaraná)

Cura ou allivia em minutos e é tonico do coração, ao contrario dos similares que são depressivos. — Vende-se em envelopes ou tubos.

A "U" SERÁ VENDIDA?

Durante alguns dias foi amplamente divulgada nos circuitos financeiros de New York e Hollywood a noticia de que a Universal seria adquirida por vinte milhões de dolares, por dois grandes millionarios: George Whelan, famoso por sua formidavel organização industrial de fumo, e William Durant, fabricante de automoveis. Adiantava a noticia que Carl Laemmle continuaria como presidente.

A' ultima hora lemos no "Film Daily" que não tem o menor fundamento semelhante noticia. Aliás, si fosse verdadeira seria para causar pasmo, pois a "U" é uma das mais fortes empresas cinematographicas do mundo.

EMPRESAS CINEMATOGRAFICAS REUNIDAS, LTDA.
Secção de Films — São Paulo. Filiaes no Rio de Janeiro e
Ribeirão Preto.

PROGRAMMA



MATARAZZO

Os melhores films das melhores marcas, com melhores artistas
Exclusivo distribuidor das produções de
WARNER — BROS
(Os classicos da tela)
COLUMBIA PICTURES
e de outras notaveis fabricas americanas.

Produções escolhidas de outras marcas, como sejam:
Producers Distributing. Robertson Cole. (F. B. O.).
Preferred Pictures. Audert Film-Albatroz Film.

SABONETE

Eucaolol

Feito á base de essencia de EUCALYPTO

"CINEARTE" — RIO DE JANEIRO — BRASIL

(Este numero contém 44 paginas)

EDIÇÕES PIMENTA DE MELLO & C.

RUA SACHET, 34

Proximo à Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amery de Medeiros (Dr.)	5\$000	TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho	8\$000
O ANEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte	2\$000	CADERNO DE CONSTRUÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva	2\$500
CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno	5\$000	QUESTÕES DE ARITHMETICA, theoreticas e praticas, livro oficialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré	10\$000
COCAINA, novella de Alvaro Moreyra	4\$000	INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda, broch. 16\$, enc.	20\$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Pennafort	5\$000	TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA de Raul Leitão da Cunha (Dr.), Prof. Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35\$, enc.	40\$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penaiva	5\$000	OS FERIADOS BRASILEIROS, por Reis Carvalho	18\$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro	5\$000	O GRACAMENTO, por Agendor de Roubre	18\$000
ALMA BARBARA, contos gauchos de Alcides Maya	5\$000	THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de canconetas, duettos, comedias, farças, possidz, dialogos, monologos e scenas comicas, obra fartamente illustrada por Eustorgio Wanderley	6\$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Alencar	3\$000	TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, de Abreu Filho (Dr.), Prof. Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1º tomo 4to, 1º vol., broch.	25\$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.)	8\$000		
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe	6\$000		
LICÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira	5\$000		
COMO ESCOLHER UMA BOA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.)	4\$000		
HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor	5\$000		
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe	10\$000		

UMA PUBLICAÇÃO
LUXUOSISSIMA
COM CENTENAS
DE RETRATOS
A CORES DOS
ARTISTAS MAIS
NOTAVELIS DA
TELA
SERÁ O LINEAR
TE ALBUM PARA
NOZ JA EM ORGA
NIZACAO E QUE
SERÁ POSTO A
VENDA NAS PRO
XIMIDADES DO
NATAL.





“Red - Star”

MOVEIS EM TODOS OS ESTYLOS - TAPEÇARIAS - ORNAMENTAÇÕES
RUA GONÇALVES DIAS, 69-71 ——— URUGUAYANA, 82
RIO DE JANEIRO